

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS
CONTÁBEIS E ECONOMIA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
– BACHARELADO –

DOURADOS – MS

2014

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFGD

Prof. Dr. Damião Duque de Farias
Reitor

Profa. Dra. Marlene Estevão Marchetti
Vice-Reitora

Profa. Dra. Giselle Cristina Martins Real
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Cláudio Alves Vasconcelos
Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa

Profa. Dra. Célia Regina Delácio Fernandes
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Prof. MSc. Amilton Luiz Novaes
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Prof. MSc. Sidnei Azevedo de Souza
Pró-reitor de Administração

Prof. Dr. Hermes Moreira Junior
Pró-Reitor de Ações Comunitárias e Assuntos Estudantis

Prof. Dr. Edvaldo Cesar Moretti
Pró-Reitor de Avaliação Institucional e de Planejamento

COMISSÃO RESPONSÁVEL

Este Projeto Pedagógico de Curso é resultado do esforço coletivo, que contou com a participação dos professores efetivos do Curso de Ciências Contábeis, no momento de sua elaboração, nominados a seguir:

Prof. António Carlos Vaz Lopes

Profª. Cristiane Mallmann Huppés (Coordenadora do Curso)

Profª. Glenda de Almeida Soprane

Prof. Gerson João Valeretto

Prof. Juarez Marques Alves

Profª. Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira

Prof. Manfredo Rode

Prof. Rosemar José Hall

Na ocasião, o Núcleo docente Estruturante do Curso (NDE), era composto pelos seguintes membros em exercício na UFGD

Prof Antonio Carlos Vaz Lopes

Profª Cristiane Mallmann Huppés

Prof Gerson João Valeretto

Profª Glenda de Almeida Soprane

Prof Rosemar José Hall

SUMÁRIO

COMISSÃO RESPONSÁVEL.....	3
APRESENTAÇÃO	7
1. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA, GEOPOLÍTICA E EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE DOURADOS.....	8
1.1 A UFGD E O DESENVOLVIMENTO LOCAL	10
1.2 FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA – FACE.....	12
1.2.1 <i>Necessidade Social do Curso de Ciências Contábeis</i>	13
1.2.2 <i>Histórico do Curso de Ciências Contábeis da FACE/UFGD</i>	16
2. CONCEPÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACE/UFGD.....	18
2.1 LINHA METODOLÓGICA DO CURSO	18
2.2 REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE	19
2.3 INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	19
2.4 INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	21
2.5 INCENTIVO À PESQUISA	22
2.6 INTERNACIONALIZAÇÃO	22
3 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	24
3.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	24
3.2 OBJETIVOS	24
3.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	25
3.2.2 <i>Objetivos Específicos</i>	25
3.3 PERFIL DO EGRESSO	25
3.4 ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	26
3.5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	26
3.6 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACE/UFGD	26
3.6.1 <i>Carga Horária</i>	27
3.6.2 <i>Estrutura Curricular</i>	27
3.6.3 <i>Pré-requisitos</i>	30
3.6.4 <i>Equivalências</i>	30
3.6.5 <i>Ementário</i>	34
3.6.5.1 <i>Eixo Temático – Formação Comum à Universidade</i>	34
3.6.5.2 <i>Eixo– Formação Comum à Área</i>	35
3.6.5.3 <i>Conteúdos de Formação Básica</i>	36
3.6.5.4 <i>Conteúdos de Formação Profissional</i>	37
3.6.5.5 <i>Conteúdos de Formação Teórico Prático</i>	39
3.6.5.6 <i>Atividades Articuladas ao Ensino de Graduação</i>	39
3.6.5.6 <i>Disciplinas Eletivas</i>	40
3.6.6 <i>Semestralização Sugerida</i>	43
3.6.7 <i>Ementário com Bibliografia</i>	45
3.6.7.1 <i>Eixo– Formação Comum à Área</i>	45
3.6.7.2 <i>Conteúdos de Formação Básica</i>	47
3.6.7.3 <i>Conteúdos de Formação Profissional</i>	50
3.6.7.4 <i>Conteúdos de Formação Teórico Prático</i>	59
3.6.7.5 <i>Atividades Articuladas ao Ensino de Graduação</i>	60
3.6.7.6 <i>Disciplinas Eletivas</i>	61
3.7 TRABALHO DE GRADUAÇÃO	73
3.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	73
3.9 ESTÁGIO SUPERVISIONADOS	73
4. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO.....	76
4.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	76
4.2 AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS E OFERTA DE DISCIPLINAS EM PERÍODOS ESPECIAIS	77
4.3 SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO.....	77

4.3.1 Metodologia	77
4.3.2 Dimensões.....	78
4.3.2 Instrumentos de Coleta e Tratamento de Dados	79
4.3.3 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa	79
4.3.4 Formas de utilização dos resultados das avaliações	80
5. ADMINISTRAÇÃO DIRETIVA E ACADÊMICA	82
5.1 COORDENADORIA ADMINISTRATIVA	82
5.2 SECRETARIA ADMINISTRATIVA	82
5.3 COORDENAÇÃO DO CURSO	82
5.3.1 Formação do Coordenador	83
5.3.2 Dedicção do Coordenador à administração e condução do Curso	83
5.3.3 Perfil dos Professores do Curso.....	83
6. INFRA ESTRUTURA ACADÊMICA DA FACE.....	86
6.1 INFRAESTRUTURA PEDAGÓGICA.....	86
6.2 INFRAESTRUTURAS DE USO GERAL	87
6.3 INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA	89
6.4 ESTRUTURAS DA PÓS-GRADUAÇÃO	90
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	92
REFERÊNCIAS	93

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – DETALHAMENTO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS:	27
QUADRO 2 – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	28
QUADRO 3 – TABELA DE PRÉ-REQUISITOS	30
QUADRO 4 – TABELA DE EQUIVALÊNCIA – DE 2ºSEM/2014 PARA 1ºSEM/2015	30
QUADRO 5 – TABELA DE EQUIVALÊNCIA – DE 1ºSEM/2010 PARA 2ºSEM/2010	31
QUADRO 6 – TABELA DE EQUIVALÊNCIA – DE 2008 PARA 2009.....	32
QUADRO 7 – SEMESTRALIZAÇÃO SUGERIDA	43
QUADRO 8 – RELAÇÃO DE DOCENTES DA FACE	84
QUADRO 9 – DISTRIBUIÇÃO DOS DOCENTES DA FACE POR CURSO	85
QUADRO 10 – EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS.....	88

APRESENTAÇÃO

A Direção e docentes da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), pautados na Portaria Ministerial nº 4.450/2005 – DOU 246, de 23.12.2005, pelo Parecer do CNE/CES nº 329/2004, Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, Resolução CNE/CES 02 de 18 de junho 2007, Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, na Resolução CEPEC/UFGD nº 53/2010 sobre o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG/UFGD), Resolução nº. 54/2013, de 03 de junho de 2013, do Conselho Universitário (COUNI) e do Conselho de Ensino Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC) da UFGD, encaminha ao Conselho Deliberativo da UFGD, a proposição de construção deste Projeto Pedagógico de Curso – PPC.

Este instrumento é balizador na formação do Contador, no curso de Ciências Contábeis – Bacharelado – FACE/UFGD, adequado às exigências estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), colaborando com as necessidades de desenvolvimento sócio-econômico da Grande Dourados e em conformidade com as competências próprias da profissão de Contador, para o exercício profissional nas organizações privadas e públicas.

Considerando a Ciência Contábil integrada às Ciências Sociais Aplicadas, a construção deste Projeto Pedagógico de Curso de Ciências Contábeis, vem a atender a necessidade de reavaliação periódica, dentro do processo evolutivo e participativo social, fornecendo respostas ajustadas à seu entorno e atendendo à aspectos legais .

Importante observar que, como instrumentos de comunicação à sociedade e norteador do curso de Ciências Contábeis da FACE/UFGD, cabe a observância constante de reavaliação, com o objetivo de fornecer respostas ajustadas ao entorno, considerando as mudanças locais, nacionais e mundiais, na busca de um desenvolvimento harmonioso e complementar entre o contexto acadêmico, social e empresarial.

1. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA, GEOPOLÍTICA E EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE DOURADOS

Historicamente, as terras do município de Dourados, localizado na região sul do Mato Grosso do Sul, eram habitadas por indígenas das tribos: Terena, Kaiowá e Guarani. Em 1870, com o término da Guerra do Paraguai, deu-se início a um povoamento mais efetivo nessa região, que foi percorrida também pelos espanhóis e pelos bandeirantes, em busca de riquezas naturais. Do fim do século XIX ao início do século XX, as grandes propriedades rurais (fazendas) são um forte início de ocupação do território, até o momento predominando a ausência de povoados. As histórias e lendas contadas na região dão ideia das lutas que se travavam em razão da conquista da terra. Os conflitos ocorrem pelo motivo de os migrantes chegarem a um território que já estava ocupado pelos índios e pela Companhia Mate Laranjeira. O povoado que se cria não tem importância significativa, como residência fixa de um grande número de pessoas, mas sim como um ponto de encontro onde, de tempos em tempos, as pessoas se reúnem em razão do comércio que se desenvolve, ou pelas festas religiosas.

Em 1954, a Colônia Agrícola Nacional de Dourados passa a se chamar Núcleo Colonial de Dourados com a criação do Instituto Nacional de Imigração e Colonização e o Núcleo Colonial de Dourados que passa a ser administrado pelo INCRA, criado em 1970. Em 1973, o INCRA finaliza a criação para o estado do Projeto Fundiário do Sul de Mato Grosso. É implantado em 1976 o Projeto Fundiário de Dourados, que passa a administrar também o Núcleo Colonial. Da iniciativa de colonização do INCRA, originaram os municípios de: Fátima do Sul, Glória de Dourados e Jateí, contribuindo para o desenvolvimento de Dourados e transformar a região em um dos maiores centros agropecuários do Estado e do País.

Na década de 1960, nordestinos, paulistas, catarinenses, paranaenses e os imigrantes japoneses, se dedicaram às atividades comerciais relacionadas à agricultura. A partir dos anos de 1970, em razão do preço das terras serem mais baixos e abundantes, começam a chegar os migrantes da região sul, especialmente gaúchos, os quais introduziram na região uma cultura agrícola que consiste no tratamento do solo de alto nível e elevaram a área plantada de 3.500ha para 134 mil ha. No antigo Núcleo Colonial de Dourados, a luta pela posse dos lotes se intensifica, com formação de novas áreas de plantio ou de fazendas de criação de gado.

A Constituição de 1988 determina um novo perfil à gestão douradense, que passa a obter mais recursos financeiros do governo federal e adquire para si responsabilidades na saúde, educação e gestão ambiental. Dourados tem seu próprio Plano Diretor Municipal, no qual está contemplada a lei de uso do solo urbano, zoneamento comercial e plano diretor de turismo, entre outras exigências. A política local, por meio da legislação e gestão, desenvolve um papel importante através das ações que podem transformar seu destino nas áreas social, econômico, ambiental e territorial.

Na década de 90, além do crescimento da agropecuária, o desenvolvimento comercial e de serviços na zona urbana foi decisivo para que Dourados se consolidasse como polo regional de serviços e agropecuário, para uma região com quase um milhão de pessoas, incluindo parte do país vizinho, Paraguai, o que lhe confere o merecido título de Portal do MERCOSUL.

Atualmente, o município de Dourados possui população total estimada, de acordo com o IBGE (2013), de 207.498 habitantes. A área territorial é de 4.086 km² representando 1,14% do Estado, 0,25% da Região e 0,04% de todo o território brasileiro. A cidade de Dourados é a segunda maior cidade do Estado em população e é uma das mais estruturadas do Estado de Mato Grosso do Sul em termos de oferecimento de bens e serviços, que atende a grande região do sul do Estado.

Essa estrutura econômica, vinculada à agroindústria regional e de grande volume de negócios realizados, principalmente no nível primário e terciário, permitiu que Dourados fosse considerada a quarta cidade média brasileira com maior índice de crescimento no país, no período de 1996-2000. Estava posicionada, em 2007, entre as cem melhores cidades para se trabalhar no país. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Dourados é de 0,747 segundo Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2010). Ainda, em 2014, a cidade de Dourados teve destaque em revista de circulação nacional, colocando o município no segundo lugar entre as cidades que oferecem vagas com salários de R\$ 5 mil reais por mês ou mais.

O intenso crescimento e destaques atribuídos à cidade de Dourados tiveram sua origem nas atividades pecuária e agrícola. Porém, não se restringe hoje a estas áreas. O processo de desenvolvimento a partir da década de 90 aponta resultados sólidos atuais, conferindo ao município o título de pólo regional nas áreas de indústria comércio e serviço. Nos serviços são destacados os serviços médico-hospitalares e de ensino. Nesta

perspectiva, a constituição e consolidação da UFGD é a catalisadora do processo de crescimento e desenvolvimentos da região da Grande Dourados.

1.1 A UFGD e o Desenvolvimento Local

Segundo o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI/2007, e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFGD, a Universidade Federal da Grande Dourados foi criada a partir do desmembramento do Campus de Dourados, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS (Lei nº. 11.153, de 29 de julho de 2005). A história da UFGD está ligada à história da UFMS, que teve sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia, em Campo Grande, que se constituiu o embrião do ensino superior público no sul do Estado de Mato Grosso. Em 26 de julho de 1966, pela Lei nº. 2.620, esses cursos foram absorvidos com a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande, que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o curso de Medicina. Em Corumbá, o Governo do Estado criou, em 1967, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede de ensino superior. Em setembro de 1969, foi criada a Universidade Estadual de Mato Grosso, UEMT, integrando os institutos de Campo Grande, Corumbá e Três lagoas (Lei Estadual nº. 2.947, de 16 de setembro de 1969). Pouco depois, com a Lei Estadual nº. 2.972, de dois de janeiro de 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Corumbá, Três Lagoas e Dourados,

A UFMS surgiu em 1979 (Lei Federal nº. 6.674), com o processo de divisão do Estado de Mato Grosso. O então Centro Pedagógico de Dourados torna-se o Centro Universitário de Dourados, que abrangia uma extensa área geográfica educacional, com cerca de cem municípios sul mato-grossenses, assim como, estados vizinhos e países fronteiriços, tais como Paraguai e Bolívia.

O Centro Pedagógico de Dourados foi inaugurado em 20 de dezembro de 1970, e iniciou suas aulas com dez professores no mês de fevereiro de 1971, para os cursos de Letras e Estudos Sociais (Licenciatura Curta). A ampliação da oferta de cursos no Centro Universitário de Dourados cresceu gradativamente, sendo que em 1973, os cursos de História e Letras começaram a funcionar. Em 1975 o curso de Ciências. No ano de 1978 o curso de Agronomia, seguindo em 1979 pelo curso de Pedagogia, que oferecia a habilitação em Administração Escolar. Na década de 1980, mais três cursos

foram implantados: Geografia (Licenciatura e Bacharelado), Ciências Contábeis e Matemática. Nos anos 90 surgiram mais dois cursos: Ciências Biológicas e Análise de Sistemas. Em 2000, três novos cursos foram implantados: Medicina, Direito e Administração.

Esta criada então, uma base sólida para o surgimento de programas de pós-graduação, que alavancou o desenvolvimento de pesquisas nos emergentes grupos. Assim, em 1994, inicia o mestrado em Agronomia, que serviu de experiência e exemplo para outras faculdades. Em 1999, cria-se o mestrado em História e, em 2002, o Departamento de Ciências Biológicas implantou seu mestrado em Entomologia e Conservação da Biodiversidade. Na sequência, veio o mestrado em Geografia. A evolução da Pós-graduação e da pesquisa no Campus de Dourados cresceu rapidamente e a experiência acumulada possibilitou o planejamento dos cursos de doutorado. Em 2003, implantou-se o doutorado em Agronomia, o primeiro, não somente de Dourados, como também da própria UFMS.

O perfil geral do Campus de Dourados e o da futura UFGD já estavam delineados, com uma forte base de cursos de licenciatura e bacharelados. A vocação para pesquisas, antes emergente, fortalecia-se gradativamente, atingindo índices importantes dentro da UFMS. Surge então o projeto da Universidade Federal da Grande Dourados e todo o trabalho que se seguiu até a aprovação da Lei de sua criação em julho de 2005. Sua implantação aconteceu em janeiro de 2006 sob a tutoria da Universidade Federal de Goiás – UFG, que permaneceu até o mês de julho deste mesmo ano, quando foram nomeados o reitor e o vice-reitor pró-tempore.

Ainda em 2006, mais sete cursos de graduação foram criados e implantados: Zootecnia, Gestão Ambiental, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Química, Ciências Sociais e o curso de Licenciatura Indígena, direcionado para as comunidades Guaranis e Kaiowás. A partir de 2006, cinco cursos de mestrado foram submetidos e aprovados: Geografia (implantado em 2007), Educação (implantado em 2008), Letras, Ciência e Tecnologia Ambiental e Zootecnia (implantados em 2009). Continuando a política de expansão dos cursos de mestrados foram criados programas de mestrados em: Antropologia, Agronegócios, Ciências da Saúde, Matemática, Química, Engenharia Agrícola, Sociologia, Física e Administração Pública todos implementados. A UFGD implementou Programas de Doutorado em: Geografia,

Entomologia, História, Biotecnologia e Biodiversidade, Ciências e Tecnologia Ambiental, Ciências da Saúde e Educação.

Dentre outros objetivos, a UFGD tem a proposta de gerar o crescimento e formação profissional humanista e promover o desenvolvimento regional, social e ambiental, com inclusão social, através do ensino, pesquisa e extensão. Concomitantemente, a Instituição busca a disseminação ampla do conhecimento, a qualidade institucional, o comportamento proativo do profissional formado e a justiça social, sendo sua missão *“Gerar, sistematizar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, formando profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade no sentido de promover justiça social”*. Em seu horizonte, preconiza a Visão de Futuro como: *“Ser uma instituição reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência na produção do conhecimento e sua visão humanista”*.

1.2 Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE

A Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE foi instituída em 2006, com a implantação da UFGD. O curso de Ciências Contábeis já existia desde o ano de 1986, assim como, o curso de Administração desde o ano de 2000. Com essa experiência de quase duas décadas do curso de Ciências Contábeis e de mais de 8 anos do curso de Administração, diversas foram as ações de ensino, pesquisa e extensão, tais como: semanas acadêmicas, visitas técnicas, projetos de ensinos, ciclos de palestras, publicações de trabalhos científicos em congressos e revistas. Em 2009 teve o início do curso de Graduação em Economia, objetivando fortalecer ainda mais os pilares da área de Ciências Sociais Aplicadas, contribuindo para o ensino, a pesquisa e a extensão de forma mais intensa.

Além dos três cursos de graduação, teve início no ano de 2011, o curso de Mestrado em Agronegócios e, no ano de 2014, iniciará a oferta de vagas no programa de Mestrado Profissional em Administração Pública. Atualmente, faz parte dos projetos futuros da FACE/UFGD, a oferta de pós graduação *stricto sensu* que contemple a Administração, a Ciência Contábil e a Ciência Econômica.

1.2.1 Necessidade Social do Curso de Ciências Contábeis

Em resposta às novas exigências ambientais as empresas estão passando por mudanças profundas e, como consequência, os processos de mudança têm reflexos na economia e nas empresas nacionais e internacionais. Nesse intenso movimento de mudanças, o processo de gestão empresarial passa por novos desafios e os gestores precisam trabalhar com modelos de decisão adequados.

Com a crescente complexidade dos negócios, surgiu a necessidade de um entendimento mais abrangente dos diversos aspectos relacionados às atividades de uma organização. Esse contexto exige dos colaboradores melhor preparação para identificar, avaliar e programar ações, visando adaptar as organizações às novas exigências impostas por este ambiente. Dentro deste contexto, o fator humano tem recebido destaque, sendo atribuído às pessoas o diferencial competitivo para vencer num mercado cada vez mais exigente.

Também, o crescimento do mercado de capitais de forma acelerada, influenciando a internacionalização da contabilidade por meio da necessidade de os investidores nacionais e internacionais, os analistas financeiros e outros usuários das informações contábeis, entenderem e analisarem melhor as Demonstrações Contábeis. A participação do profissional de contabilidade está intensamente ligada, em termos nacionais e internacionais, aos movimentos econômicos e financeiros das economias bem sucedidas ou em evolução.

A Contabilidade, como linguagem universal dos negócios, é ativa e participante, ajustando-se às necessidades econômicas, buscando evidenciar com oportunismo os resultados obtidos pelas instituições, impactos provocados pelas decisões internas e transformações externas. Um exemplo concreto desta participação é a convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC).

Neste contexto, a profissão contábil e outros participantes do mercado financeiro, vêem que o processo de convergência às NIC melhora e aumenta a transparência, a compreensão e a comparabilidade das informações divulgadas aos diferentes mercados. Também, reduz os custos de elaboração, de divulgação e de auditoria das demonstrações contábeis, que passam a ter uma linguagem padronizada nos diversos países. Quanto às diferenças dos resultados apresentados, elimina significativamente, com a contabilização das operações a partir de um único conjunto de

normas. Por fim, viabiliza investimentos e o fluxo de capitais internacional, facilitando e simplificando o processo de consolidação das Demonstrações Contábeis, que tem como resultados a melhora da comunicação da empresa com seus investidores nacionais e estrangeiros.

Enquanto órgãos representativos da classe contábil e usuários da informação contábil, no ano de 2005, pela Resolução nº 1.055 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), foi criado o CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis, para ser o órgão responsável pelo estudo, preparo e emissão dos pronunciamentos contábeis no Brasil, em função das necessidades de convergência internacional, centralização das normas contábeis e ainda a representação das instituições nacionais interessadas em eventos internacionais.

A legitimação do CPC para a contabilidade no Brasil dá-se pela participação de órgãos que representam tanto os profissionais, o ensino, os usuários e o governo. São eles: Associação Brasileira de Companhia Abertas (ABRASCA); Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC NACIONAL); Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA); Conselho Federal de Contabilidade (CFC); Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI); e Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON). Além destes membros, fazem parte como convidados efetivos o Banco Central do Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Secretaria da Receita Federal e a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

Como resultado da Convergência das NBCs para as NICs, Governo Federal promulgou a Lei nº 11.638 de 2007, complementada pela Medida Provisória MP nº 449/2008, convertida na Lei nº 11.941/2009, que altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades Anônimas), oferecendo condições legais para a convergência da contabilidade societária brasileira com a contabilidade internacional.

Os pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC encontram alinhados às normas internacionais de contabilidade, que tem a intenção de buscar um melhor registro econômico dos eventos. A preconização da primazia da **essência sobre a forma**, ou seja, para que a informação contábil represente adequadamente as transações que ela se propõe a representar, que sejam contabilizadas e apresentadas de acordo com a sua substância e realidade econômica e não meramente sua forma legal.

Com isso a nova legislação contábil ascendeu uma luz que antes era pouco percebida ou exigida na escrituração contábil brasileira, visando unicamente fornecer dados representativos da realidade econômica através das demonstrações financeiras, agilizando e facilitando o processo decisório pelos usuários da informação. Aspectos que até então eram discutidos teoricamente, agora passam a ser exigidos no registro cotidiano da Contabilidade brasileira.

As exigências feitas aos profissionais da contabilidade têm se alterado com o tempo. As empresas não querem apenas um profissional que se atenha a registrar fatos, mas que atenda a necessidade e inovações empresariais, profissionais pró-ativos, com senso de responsabilidade e capacidade de atualizada, com pensamento ético e que dominem sua atividade profissional. O profissional contábil necessita atender também as situações estratégicas e de gestão das empresas com um todo, preocupando-se inclusive com a economia nacional e internacional.

Em seu conceito mais amplo, a contabilidade é um instrumento para o processo decisório, em qualquer nível e em qualquer entidade econômico, desde o núcleo familiar até os mais altos escalões do Estado. Nos países desenvolvidos, a contabilidade é utilizada como medida de avaliação de desempenho das organizações e dos indivíduos que exercem cargos, públicos ou privados e gerenciam recursos econômico-financeiros, por assumir responsabilidades perante a sociedade e a ela devem prestar contas. O desempenho de cada cidadão, como gestor de recursos pertencentes à determinada comunidade, precisa ser avaliado pelos membros dessa comunidade.

Tendo como prerrogativa estes aspectos, este PPC apresenta alterações que atendem esta transformação da profissão contábil. O foco é formar profissionais capazes de elaborar e compreender as Demonstrações Contábeis, que geram informações que atendam às novas exigências do mercado. Também, é foco a formação de cidadão, que tenha claro a sua responsabilidade perante a sociedade, já que as Demonstrações Contábeis, não se resumem em números que dizem da condição econômica e financeira das empresas, mas, acima de tudo, refletem a ação de pessoas diante da gestão de recursos sociais, ambientais e econômicos.

O curso de Ciências Contábeis da FACE/UFGD é um dos primeiros cursos do Estado do Mato Grosso do Sul e um dos poucos cursos oferecido em uma instituição pública e gratuita no Estado. Ao longo dos 28 anos formou profissionais que desempenham as mais diversas funções da área contábil na região, no estado e no país.

O Curso sempre foi muito bem avaliado, obtendo lugar de destaque estadual e nacional. Na última Avaliação realizada pelo Ministério de Educação, no atual Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, o curso de Ciências Contábeis da FACE/UFGD é apontado como um dos melhores do Brasil com a obtenção da nota máxima.

É inegável, portanto, a relevância do profissional contábil e da representatividade do Curso, contribuindo com destaque para região da Grande Dourado. A UFGD tem como um de seus múltiplos interesses, empenhar-se na elevação profissional e cultural dos profissionais de Ciências Contábeis do Mato Grosso do Sul e zelando pelo cumprimento e desenvolvimento da cultura contábil em nosso País. Por tanto, o oferecimento de um curso de graduação de excelente qualidade, que forma profissionais Contadores e cidadão, colabora com os interesses estratégicos da UFGD.

1.2.2 Histórico do Curso de Ciências Contábeis da FACE/UFGD

O Curso de Ciências Contábeis inicia sua história em Dourados a partir do ano de 1985. O esforço de diversos professores que compunham na época o Centro Universitário de Dourados – CEUD, pertencente à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, foi compensado pela criação e implantação do curso, que constituía uma antiga reivindicação de diversos setores sociais e profissionais.

Dessa maneira, foi o curso pioneiro na grande região da Grande Dourados, já que não havia até então nenhum curso de Ciências Contábeis. Foi também o primeiro curso da UFMS constituído e implantado nos seus Centros Universitários, sem que fosse um desmembramento de curso da capital.

De início, o curso foi lotado no Departamento de Ciências/CEUD/UFMS, não havendo nenhum professor da área contábil concursado. O primeiro vestibular ocorrido em julho/86 excedeu as expectativas com a maior procura em relação a candidato/vaga, superando todos os cursos do CEUD.

As aulas iniciaram em agosto/86 e, para que fossem ministradas as aulas das disciplinas da área fim, houve a contratação de diversos professores com o apoio da Prefeitura Municipal de Dourados e Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e à Cultura – FAPEC/UFMS, além de todos os departamentos do Centro Universitário. Somente em 1987 houve o primeiro concurso para professores efetivos e, após a posse dos novos professores, a criação do Departamento de Ciências Sociais – DCS.

O curso iniciou com o sistema de créditos e duração de quatro anos. A partir do ano de 1993, houve a implantação no novo regime, passando de crédito para seriado e também aumentando o tempo de duração de 04 para 05 anos, bem como o início das aulas tendo início no primeiro semestre.

A primeira turma de Ciências Contábeis colou grau em agosto de 1990, com apenas 05 acadêmicos. Após quatro turmas formadas, deu-se início a pós-graduação *lato sensu*, com ênfase em Contabilidade Gerencial, iniciando em julho de 1994. Após o desmembramento do Campus de Dourados/UFMS em Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, por meio da Lei nº 11.153/2005, o Curso de Ciências Contábeis passou a ser lotado na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE.

Ao longo dos 28 anos de existência do Curso os propósitos iniciais foram alcançados, e houve avanços muito além das perspectivas iniciais, em termos de inovações e competências. Nesta trajetória, o curso formou profissionais com habilidades múltiplas e atuação em diversas áreas da Contabilidade como: Controladoria, Auditoria, Perícia, Professores, Empresário Contábil, Contabilidade Pública e outros ramos da contabilidade em organizações de diferentes características, tamanho, localização e configuração. Vale ressaltar, ainda, que o Curso, desde a sua criação, procurou adaptar o perfil do egresso em consonância com as inovações ocorridas nos níveis: global, nacional e regional.

Assim sendo, o curso de Ciências Contábeis da UFGD efetuou adaptações evolutivas, ampliando seus objetivos e ajustando-se a realidade econômica. Neste contexto a atual proposta encaminhada visa alterar o período de realização do curso para 4 (quatro) anos, bem como, ajustar as ementas à luz das alterações ocorridas em virtude da convergência às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC).

2. CONCEPÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACE/UFMG

Nesta seção do PPC são apresentados os aspectos que dizem respeito a: linhas metodológicas, interdisciplinaridade, integração entre teoria e prática, integração entre a graduação e pós-graduação e a fundamentação legal instituída pelo Conselho Nacional de Educação.

2.1 Linha Metodológica do Curso

Os princípios direcionadores do curso ensejam a formação integral, possibilitando a compreensão das relações de trabalho, de alternativas sócio-políticas de transformação da sociedade, na perspectiva de construção de bases para o contínuo e necessário processo de pesquisa e reconstrução do saber numa perspectiva interdisciplinar. Também a formação de um profissional conhecedor de sua área específica, sem perder de vista o contexto social, ambiental e econômico, que exigem uma linha metodológica centrada nas relações dinâmicas entre a teoria e a prática ao longo das séries constitutivas do curso.

A estrutura curricular, em sua organização, proporciona ao profissional formação: básica, profissional e teórica-prática. Para isso, a composição das disciplinas contemplam o cruzamento de diálogos de saberes, propondo atividades, eventos organizados em torno de situações problema, projetos e seminários temáticos com objetivos próprios, porém articulados aos demais, objetivando e possibilitando o exercício de diferentes competências a serem desenvolvidas.

A pesquisa e a prática contábil ocorrem ao longo do curso, oportunizando ao aluno construir sua formação em processo. A linha metodológica pressupõe, portanto:

- interação dos diferentes conteúdos: relação entre os conteúdos de formação básica, formação profissional, formação complementar e estudos quantitativos e suas tecnologias, de formação cultural, específicas do futuro profissional;
- interação entre a teoria e a prática: densidade teórica em torno das questões da prática contábil e, concomitantemente, um tempo significativo para vivência e construção de novas práticas (laboratório, jogos de empresas, etc.);
- interação entre a generalização do conhecimento e a verticalização crescente dos mesmos, pelo aprofundamento ao longo do itinerário formativo; e

- interação professor-aluno superando as relações de poder, através de posturas que possibilitem a interação dos sujeitos, o que pressupõe ações educacionais dinâmicas e participativas.

2.2 Realização da Interdisciplinaridade

A matriz curricular do curso de Ciências Contábeis é composta por disciplinas ligadas à contabilidade e de outras áreas de negócios, bem como de formação humanística, além das atividades complementares, com a meta de formar não apenas um bacharel em Ciências Contábeis, mas um profissional desejado atualmente pelo mercado cada vez mais competitivo.

Os espaços pedagógicos (disciplinas, projetos, estudos de casos) devem sempre abrir oportunidades para a prática da interdisciplinaridade, permitindo uma visão mais ampla da realidade. A medida de interdisciplinaridade realizada no curso reforça as relações interpessoais e inter-grupais entre docentes, fortalecendo a equipe. O corpo docente formado por professores com dedicação exclusiva tem atribuições extracurriculares, envolvendo sinergicamente projetos de ensino, pesquisa e extensão em conjunto com os acadêmicos e a comunidade local e regional.

No contexto do projeto de adesão da UFGD, ao REUNI, do Governo Federal, destaca-se, também, a interdisciplinaridade na nova formatação das graduações da UFGD a partir do ano de 2009, sendo que para a formação geral duas disciplinas oferecidas para o Curso de Ciências Contábeis serão as mesmas oferecidas para toda a Universidade:

- a) o aluno de Ciências Contábeis, terá um rol de quatro disciplinas comuns dentro da área de conhecimento, mais especificamente, envolverá os cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia da FACE; e
- b) na grade do curso de Ciências Contábeis cinco disciplinas serão eletivas, onde o acadêmico poderá escolher créditos de conteúdos oferecidos em outros cursos da UFGD.

2.3 Integração entre Teoria e Prática

Para que os acadêmicos possam se inteirar da realidade profissional em que vão atuar, conhecer sua abrangência e seu papel social, as disciplinas iniciais trabalham

conteúdos referentes à função social da contabilidade, às formas de estruturação e gestão do sistema contábil e do perfil do contador.

A apropriação destes conhecimentos servirá de alicerce para a construção dos saberes específicos da formação do contabilista. O profissional deve ter conhecimentos e competências para entender, analisar, efetivar, diagnosticar e redefinir a prática contábil, enquanto atividade criadora e comprometida com as questões de cidadania e desenvolvimento empresarial. O profissional, assim definido, deverá, portanto, ser engajado na construção de seu tempo histórico.

As disciplinas que compõem a formação profissional objetivam preparar técnica e profissionalmente os acadêmicos. Ainda com o objetivo de oferecer noções de gerenciamento, o currículo contempla conteúdos de formação complementar numa perspectiva histórica e contextualizada e sua aplicabilidade no âmbito das organizações e na utilização de novas tecnologias e, por fim, estudos que contribuam para definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à profissão.

A articulação entre teoria e prática, que complementa o processo ensino-aprendizagem do curso de Ciências Contábeis, dispõe de disciplinas de caráter prático, como as disciplinas de Laboratório de Práticas Fiscais e Trabalhistas, Laboratório de Práticas Contábeis e Trabalho de Graduação. Também estão previstas nas disciplinas de Análise das Demonstrações Contábeis, Auditoria, Contabilidade Gerencial, Contabilidade e Planejamento Tributário e Perícia Avaliação e Arbitragem, atividades práticas que envolvem a elaboração de análise de casos reais envolvendo o conteúdo programático.

As Atividades Complementares fazem parte da carga horária, contemplando a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, estágio supervisionado não obrigatório que objetivam adequar a articulação entre a teoria e a prática. Para tal, a FACE possui projetos cadastrados, relacionados à área de Ciências Contábeis, junto a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX), Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPP) e Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), que visam sustentar as atividades de ensino e atividades científicas na unidade acadêmica.

Além dos aspectos escritos anteriormente, no ano de 2014 as estudantes dos cursos de graduação da FACE, constituíram a empresa júnior. Este movimento é um projeto estudantil que visa a articulação da teoria e a prática no curso de Ciências Contábeis. Segundo a Brasil Júnior, entidade brasileira constituída por representantes

das em presas juniores, o conceito de empresa Júnior surgiu na França, em 1967, na ESSEC (L'Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales de Paris) com o intuito de proporcionar aos acadêmicos uma condição de colocar em prática os conhecimentos inerentes à profissão.

No Brasil, o movimento Empresa Júnior chegou no final dos anos 80, com o apoio a Câmara de Comércio França Brasil. Denominada como uma organização sem fins lucrativos e gerenciada exclusivamente por estudantes de curso superior, esta empresa, embora criada por estudantes na graduação, é ligada a uma instituição de ensino, conforme regulamentação do próprio movimento vigente no Brasil e no mundo.

2.4 Integração entre Graduação e Pós-Graduação

O ensino no curso de graduação se volta para uma profissionalização, compromissada e competente, necessária à inserção profissional no mundo atual. Está alicerçado no seu caráter formativo profissionalizante. Já a pós-graduação, como componente do ensino superior, eleva o ensino nela ministrado pela contínua atualização de conhecimentos propiciada pela pesquisa, garantida pela utilização de uma metodologia científica em ação, e pela avaliação sobre múltiplos pontos de vista. Na pós-graduação, a pesquisa é um elemento dominante e está baseada nos principais periódicos científicos, laboratórios, bibliotecas atualizadas e número mais reduzido de estudantes.

Nesse sentido, a UFGD, ao longo da sua existência, oferece cursos de pós-graduação aos egressos de Ciências Contábeis da região, atendendo a demanda do profissional. Durante a sua trajetória, o curso de Ciências Contábeis da UFGD ofereceu à comunidade inúmeros cursos de Pós-Graduação *lato sensu* nas diversas especializações de Ciências Contábeis, entre eles: Contabilidade Gerencial, Administração Financeira, Contabilidade Rural, Auditoria e Perícia Contábil, Gestão Organizacional e Gestão Financeira, entre outros.

Atualmente, a FACE possui um mestrado multidisciplinar em Agronegócios e o Mestrado profissional em Administração Pública em rede nacional. Também, o curso oferece as seguintes formas de integração entre a graduação e a pós-graduação: **(a)** por meio da disseminação de pesquisa de iniciação científica entre os alunos, através da disciplina de Trabalho de Graduação. Esta atividade é de caráter obrigatório para cada aluno na fase de término de seu curso; **(b)** a Pró-Reitoria de Graduação distribui bolsas

de monitoria, que também podem e são utilizadas para apoiar a atividade de pesquisa; e (c) incentivo ao aluno a participação em projetos de pesquisas de Iniciação Científica.

2.5 Incentivo à Pesquisa

O incentivo à pesquisa científica pode ser constatado nos projetos cadastrados na PROPP ou na PROEX, na seleção de bolsistas de iniciação científica. Com a proposição do Núcleo de Pesquisas Administrativas, Contábeis e Econômicas (NUPACE) e do Laboratório de Econometria e Métodos Quantitativos e de Práticas e Análise Econômicas (LAPER), bem como demais laboratórios de pesquisa, a contratação de novos professores, o desenvolvimento de projetos disciplinares, multidisciplinares e interdisciplinares, o Trabalho de Graduação, o oferecimento de bolsas de iniciação científica, quer remuneradas, quer voluntárias, o Curso de Ciências Contábeis espera incentivar a pesquisa também com publicações do seu corpo docente e discente, proposição de projetos tanto internos quanto externos à UFGD e projetos de extensão de caráter teórico-prático, que culminem no contato com a comunidade, identificando problemas e objetos de estudo.

Ressalta-se, ainda, a participação dos professores em projetos de extensão e pesquisa vinculados a outras faculdades, bem como, a participação nos projetos de pesquisa do NUPACE do LAPER, que objetivam fomentar o Ensino, a Extensão e a Pesquisa, além de promover a discussão da pesquisa e seus resultados no ambiente interno e externo da Universidade.

2.6 Internacionalização

O Curso de Ciências Contábeis está relacionado também ao processo de Internacionalização da UFGD. Atualmente dois estudantes do curso estão fazendo intercâmbio na Espanha, assim como, no ano de 2013 recebeu um estudante espanhol que se dedicou ao estudo nas disciplinas de Laboratório Contábil, havendo atividades específicas por parte do professor, na explicação dos aspectos tributários no Brasil.

O Curso de Ciências Contábeis, em conjunto com os cursos de Administração e Ciências Econômicas, está em constante diálogo com as atividades desenvolvidas pela UFGD, tais como: (a) Convênio da UFGD com inúmeras Universidades que possibilitem aos discentes e docentes participarem de intercâmbios e realizarem créditos em Universidades; (b) Presença do Escritório de Assuntos Internacionais (ESAI), como

fomentador e articulador de propostas de internacionalização; (c) Vinda de Docentes Estrangeiros para ministrar cursos, palestras, etc; (d) Participação de estudantes estrangeiros em disciplinas na UFGD; (e) Participação e publicação de docentes e discentes em eventos internacionais; (f) Apoio da Universidade, via ESAI, para proposição de acordos de cooperação entre Instituições de Ensino Estrangeiras; e, (g) Presença de editais específicos e estímulo para participação da comunidade acadêmica em programas como o Ciência sem Fronteiras.

3 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

A presente seção apresenta aspectos relativos aos objetivos do curso de Ciências Contábeis da FACE/UFGD, delinea as expectativas dos egressos e apresenta com detalhes os aspectos legais e composição da grade curricular do Curso.

3.1 Identificação do Curso

Curso: Ciências Contábeis

Grau conferido: Bacharel em Ciências Contábeis

Modalidade de ensino: Presencial

Regime de matrícula: Semestral por componente curricular

Período de integralização:

Mínimo em 7 semestres.; Ideal 8 semestres. e Máximo em 12 semestres

Em consonância com o que prevê o inciso VI do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 2/2007, o tempo de integralização do curso pode ser de até 7 (SETE) semestres, devido a possibilidade dos estudantes adiantarem seus estudos através da matrícula por componente curricular.

Carga horária do curso: Total de 3.600 h/a (três mil e seiscentas horas/aula), sendo 3.420 h/a (três mil e quatrocentos e vinte horas/aula) + 180 h/a (cento e oitenta horas/aula) de Atividades Complementares.

Número de vagas: 50

Turno de funcionamento: noturno e sábados manhã e/ou tarde

Local de funcionamento: Rodovia Dourados – Ithaum – Km 12 – Unidade II - Cidade Universitária.

3.2 Objetivos

O curso de Ciências Contábeis da FACE/UFGD, busca formar Bacharéis em Ciências Contábeis, éticos e socialmente responsáveis, aptos a contribuir com o processo de gestão das organizações e preocupados com o desenvolvimento socioeconômico local e regional integrado ao contexto nacional e internacional, por meio de um processo pedagógico reflexivo, crítico, interdisciplinar, visando atender às demandas sociais.

Para tanto, é fundamental o conhecimento amplo das Ciências Sociais Aplicadas, mais especificamente das Ciências Contábeis, por meio de uma base

conceitual sólida, permitindo que o profissional egresso da FACE/UFMG, esteja apto ao exercício das diferentes atividades do Bacharel em Ciências Contábeis.

3.2.1 Objetivo Geral

Formar Bacharéis em Ciências Contábeis, éticos e socialmente responsáveis, com conhecimentos, habilidades e competências para o exercício da profissão de Contador.

3.2.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar aprendizado multidisciplinar, estimulando ao acadêmico a percepção interdisciplinar das Ciências Contábeis;
- Oferecer e incentivar a busca de conhecimentos de caráter científicos, técnicos, sociais, econômicos e financeiros em âmbito nacional e internacional nos diferentes modelos de organizações;
- Instrumentalizar o acadêmico para registrar, mensurar, elaborar e analisar as informações socioeconômicas visando assessorar o processo de gestão das organizações;
- Fomentar a articulação da teoria com a prática, por meio de ensino, pesquisa e extensão, visando integrar o acadêmico no contexto sócio-econômico local e regional; e
- Formar profissionais dotados de conhecimento, habilidades e competências que propiciem informações aos agentes econômicos para o pleno cumprimento de suas responsabilidades.

3.3 Perfil do Egresso

O Bacharel em Ciências Contábeis, egresso do curso de Ciências Contábeis da FACE/UFMG, deverá estar preparado para exercer atividades de registro, mensuração, elaboração e análise das informações socioeconômicas em entidades privadas e públicas, em conformidade aos aspectos legais e também, para o assessoramento no processo de gestão das organizações com ética e responsabilidade social.

As capacidades ensejadas são: **(a)** apresentar domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens e noções de atividades atuariais; **(b)** quantificar informações financeiras, patrimoniais e gerenciais; **(c)** utilizar plenamente as inovações tecnológicas pertinentes às Ciências Contábeis; **(d)**

usar adequadamente as terminologias e as linguagens das Ciências Contábeis e atuariais; (e) demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; (f) elaborar pareceres e relatórios para a tomada de decisão das entidades; (g) desenvolver liderança entre equipes multidisciplinares; (h) disseminar a informação contábil; e, (i) exercer suas responsabilidades com expressivo domínio das funções contábeis.

3.4 Área de Atuação Profissional

O mercado de trabalho para o Bacharel em Ciências Contábeis é vasto e desafiador. Caracteriza-se como sendo um dos mais amplos, haja vista que a informação contábil é indispensável no processo de gestão das organizações e ao mundo dos negócios, de um modo geral. Também, as legislações exigem que todas as demonstrações contábeis das organizações sejam elaboradas por um profissional contábil. Além disso, atua no assessoramento nas áreas administrativas, econômicas, jurídicas, tributárias e políticas das organizações governamentais e não governamentais.

3.5 Fundamentação Legal

O Curso de Ciências Contábeis da FACE/UFGD está de acordo com as seguintes resoluções:

- Resolução CNE/CES, nº10 de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.
- Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos a integração e duração dos cursos de graduação, bacharelados na modalidade presencial.
- Resolução nº 3 de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.
- Resolução nº 53/2010, de 01/07/2010 – CEPEC/UFGD.
- Resolução nº 54/2013, de 03/06/2013 – CEPEC/COUNI/UFGD.

3.6 Matriz Curricular do Curso de Ciências Contábeis da FACE/UFGD

Em consonância com os aspectos legais, a seguir estão escritos os componentes curriculares, identificados em quadros que evidenciam a carga horária total do curso, Eixo Temático da Formação Comum à Universidade e Formação Comum à Área,

Formação Básica, Profissional e Teórico prática, Atividades Complementares, Trabalho de Graduação e Atividades Complementares. Também são destacados os pré-requisitos e equivalência. Por último estão destacadas as ementas, semestralização sugerida e novamente as ementas com as bibliografias básicas e complementares recomendadas.

3.6.1 Carga Horária

A carga horária do curso de Ciências Contábeis compreende horas aulas para disciplinas tituladas: Eixo Temático de Formação Comum à Universidade e à Área, Formação Básica, Profissional e Teórico prática, Atividades Complementares, Trabalho de Graduação e Disciplinas Eletivas, conforme apresentação no Quadro 1:

Quadro 1 – Detalhamento da carga horária do curso de Ciências Contábeis:

Componentes Curriculares	CH/A*
Eixo Temático – Formação Comum à Universidade	144
Eixo – Formação Comum à Área	288
Formação Básica	576
Formação Profissional	1.548
Formação Teórico prática	216
Atividades Complementares	180
Trabalho de Graduação	288
Disciplinas Eletivas	360
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.600

*Carga Horária – CH em hora/aula.

3.6.2 Estrutura Curricular

A Estrutura Curricular do curso de Ciências Contábeis contempla disciplinas de áreas complementares, assim como específicas para a formação de Contador. Atendendo aos objetivos estabelecidos para o Curso, o Quadro 2 apresenta o rol de disciplinas obrigatórias e eletivas:

Quadro 2 – Estrutura Curricular do Curso de Ciências Contábeis

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CHT	CHP	CH Total	LOTAÇÃO
COMPONENTES DE FORMAÇÃO COMUM À UNIVERSIDADE				
Eixo Temático de Formação Comum à Universidade	72	-	72	FACE
Eixo Temático de Formação Comum à Universidade	72	-	72	FACE
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO COMUM À ÁREA				
Introdução À Contabilidade	72	-	72	FACE
Fundamentos da Administração	72	-	72	FACE
Matemática Financeira	72	-	72	FACE
Princípios de Economia	72	-	72	FACE
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA				
Direito do Trabalho e Previdenciário	72	-	72	FADIR
Direito Empresarial	72	-	72	FADIR
Estatística	72	-	72	FACET
Laboratório de Textos Científicos I	36	36	72	FACALE
Matemática	72	-	72	FACET
Metodologia de Pesquisa nas Ciências Sociais Aplicadas	72	-	72	FACE
Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade	72	-	72	FACET
Psicologia Organizacional	36	-	36	FCH
Sociologia para as Ciências Sociais Aplicadas	36	-	36	FCH
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL				
Administração Financeira	72	-	72	FACE
Análise das Demonstrações Contábeis	72	36	108	FACE
Análise de Custos	72	-	72	FACE
Auditoria	72	36	108	FACE
Contabilidade Avançada I	72	-	72	FACE
Contabilidade Avançada II	72	-	72	FACE
Contabilidade de Custos	72	-	72	FACE
Contabilidade e Planejamento Tributário	72	36	108	FACE
Contabilidade Gerencial	72	36	108	FACE
Contabilidade Intermediária I	72	-	72	FACE
Contabilidade Intermediária II	72	-	72	FACE
Contabilidade Societária	144	-	144	FACE

Controladoria	72	-	72	FACE
Ética Geral e Profissional	36	-	36	FACE
Noções de Contabilidade Atuarial	36	-	36	FACE
Orçamento e Contabilidade Governamental	72	-	72	FACE
Orçamento Empresarial e Análise de Investimentos	72	-	72	FACE
Perícia, Avaliação e Arbitragem	72	36	108	FACE
Teoria da Contabilidade	72	-	72	FACE
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO PRÁTICA				
Laboratório de Práticas Fiscais e Trabalhistas	72	36	108	FACE
Laboratório de Práticas Contábeis	72	36	108	FACE
DISCIPLINAS ELETIVAS				
Auditoria de Gestão	72	-	72	FACE
Auditoria Pública	72	-	72	FACE
Contabilidade Ambiental	72	-	72	FACE
Contabilidade da Construção Civil	72	-	72	FACE
Contabilidade das Empresas do Terceiro Setor	72	-	72	FACE
Contabilidade Hospitalar	72	-	72	FACE
Contabilidade Internacional	72	-	72	FACE
Contabilidade Pública	72	-	72	FACE
Contabilometria	72	-	72	FACE
Controladoria em Logística	72	-	72	FACE
Derivativos e Comercialização de Produtos Agroindustriais	72	-	72	FACE
Direito do Consumidor	72	-	72	FADIR
Economia e Cenários Econômicos	72	-	72	FACE
Espanhol Instrumental	72	-	72	FACALE
Gestão e Finanças Públicas	72	-	72	FACE
Inglês Instrumental	72	-	72	FACALE
Instituições de Direito Público e Privado	72	-	72	FACE
Legislação Tributária	72	-	72	FADIR
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	54	18	72	FACED
Mercado Futuro e de Capitais	72	-	72	FACE
Negócios Internacionais	72	-	72	FACE
Pesquisa Operacional	72	-	72	FACE
Responsabilidade Social	72	-	72	FACE
Rotinas Fiscais e Trabalhistas	72	-	72	FACE
Sistemas de Informações Gerenciais	72	-	72	FACE
Teoria Geral da Administração	72	-	72	FACE
Tópicos Especiais em Contabilidade Gerencial	72	-	72	FACE
Tópicos Especiais em Contabilidade I	72	-	72	FACE
Tópicos Especiais em Contabilidade II	72	-	72	FACE
ATIVIDADES ESPECÍFICAS DA GRADUAÇÃO				
Atividades Complementares	-	-	180	FACE
Trabalho de Graduação I	-	-	144	FACE
Trabalho de Graduação II	-	-	144	FACE

3.6.3 Pré-requisitos

Os pré-requisitos estabelecidos no Quadro 3 atendem às regulamentações superiores, assim como, estão estabelecidas em conformidade à necessidade de conhecimentos básicos necessários para a boa condução do Curso.

Quadro 3 – Tabela de Pré-requisitos

Disciplina	CH	Pré-requisito	CH
Contabilidade Intermediária I	72	Contabilidade Societária	144
Análise de Custos	72	Contabilidade de Custos	72
Laboratório de Práticas Fiscais e Trabalhistas	108		
Contabilidade Gerencial	72	Análise de Custos	72
Controladoria	72		
Contabilidade Intermediária II	72	Contabilidade Intermediária I	72
Contabilidade Avançada I	72	Contabilidade Intermediária I	72
Laboratório de Práticas Contábeis	108	Laboratório de Práticas Fiscais e Trabalhistas	108
Trabalho de Graduação I	144	Metodologia de Pesquisa nas Ciências Sociais Aplicadas	72
Trabalho de Graduação II	144	Trabalho de Graduação I	144

3.6.4 Equivalências

São apresentadas a seguir 3 (três) Tabelas de Equivalência, que compreendem alterações realizadas no decorrer do curso. Primeiro, é apresentada no Quadro 4 as últimas mudanças ocorridas no curso, aprovada no dia 26 de junho de 2014 pelo Conselho Diretos da FACE. Os outros dois quadros que seguem são relativos a alterações que ocorreram no ano de 2010 e 2009, respectivamente.

Quadro 4 – Tabela de Equivalência – de 2ºsem/2014 para 1ºsem/2015

Em vigor até o 2º sem 2014	CH	A partir do 1º sem 2015	CH
Economia, Mercados e Negócios	72	Princípios de Economia	72
Legislação Trabalhista e Previdenciária	36	Direito do Trabalho e Previdenciário	72
Estatística I	72	Estatística	72
Matemática Financeira I	72	Matemática Financeira	72

Contabilidade Intermediária	144	Contabilidade Intermediária I Contabilidade Intermediária II	72 72
Estrutura das Demonstrações Contábeis	72	Contabilidade Avançada I	72
Contabilidade Avançada	72	Contabilidade Avançada II	72
Orçamento Público	72	Orçamento e Contabilidade Governamental	72
Auditoria I	72	Auditoria	108
Laboratório Contábil I Laboratório Contábil II	36 72	Laboratório de Práticas Fiscais e Trabalhistas	108
Laboratório Contábil III	72	Laboratório de Práticas Contábeis	108
Comunicação e Redação Empresarial	72	Laboratório de Textos Científicos I	72
Análise das Demonstrações Contábeis	72	Análise das Demonstrações Contábeis	108
Contabilidade e Planejamento Tributário	72	Contabilidade e Planejamento Tributário	108
Fundamentos da Administração	72	Teoria Geral da Administração	72
Contabilidade Gerencial	72	Contabilidade Gerencial	108
Perícia, Avaliação e Arbitragem	72	Perícia, Avaliação e Arbitragem	108
Trabalho de Graduação I	72	Trabalho de Graduação I	144
Trabalho de Graduação II	72	Trabalho de Graduação II	144
Legislação Tributária (OBR)	72	Legislação Tributária (ELT)	72
Contabilidade Pública (OBR)	72	Contabilidade Pública (ELT)	72
Economia e Cenários Econômicos (OBR)	72	Economia e Cenários Econômicos (ELT)	72
Teoria Geral da Administração (OBR)	72	Teoria Geral da Administração (ELT)	72
Instituições de Direito Público e privado (OBR)	72	Instituição de Direito Público e privado (ELT)	72
Matemática Financeira II (OBR)	72	Matemática Financeira II (ELT)	72

Quadro 5 – Tabela de Equivalência – de 1ºsem/2010 para 2ºsem/2010

Em vigor até o 1º sem 2010	CH	A partir do 2º sem 2010	CH
Psicologia Organizacional e do Trabalho	36	Psicologia Organizacional	36

Contabilidade Intermediária I	72	Contabilidade Intermediária	144
Contabilidade Intermediária II	72		
Laboratório Contábil I	36	Laboratório Contábil I	36
Laboratório Contábil II	36		
Laboratório Contábil III	72	Laboratório Contábil II	72
Laboratório Contábil IV	36	Laboratório Contábil III	72
Atividades Complementares	216	Atividades Complementares	180

Quadro 6 – Tabela de Equivalência – de 2008 para 2009

Em vigor até 2008	CH	A partir de 2009	CH
Economia	136	Economia, Mercados e Negócios	72
		Economia e Cenários Econômicos	72
Instituições de Direito Público e de Direito Privado	136	Instituições de Direito Público e de Direito Privado	72
Introdução à Administração	136	Fundamentos da Administração	72
		Teoria Geral da Administração	72
Introdução à Contabilidade	136	Introdução à Contabilidade	72
		Estrutura das Demonstrações Contábeis	72
Matemática	136	Matemática	72
Comunicação e Expressão	136	Comunicação e Redação Empresarial	72
Contabilidade Geral	136	Contabilidade Intermediária I	72
		Contabilidade Intermediária II	72
Direito Comercial	136	Direito Empresarial	72

Continua.

Continuação.

Estatística	136	Estatística I	72
		Métodos Quantitativos Aplicados à	72

		Contabilidade	
Introdução à metodologia Científica	68	Metodologia de Pesquisa nas Ciências Sociais Aplicadas	72
Contabilidade de Custos	136	Contabilidade de Custos	72
		Análise de Custos	72
Direito do trabalho e Previdenciário	68	Legislação Trabalhista e Previdenciária	36
Matemática Financeira	136	Matemática Financeira I	72
		Matemática Financeira II	72
Orçamento e Contabilidade Pública	136	Orçamento Público	72
		Contabilidade Pública	72
Teoria da Contabilidade	68	Teoria da Contabilidade	72
Administração Financeira e Orçamento Empresarial	136	Administração Financeira	72
		Orçamento Empresarial e Análise de Investimento	72
Auditoria	136	Auditoria I	72
		Auditoria II	36
Estrutura e Análise das Demonstrações Financeiras	136	Análise das Demonstrações Contábeis	72
Legislação Tributária	68	Legislação Tributária	72
Contabilidade Gerencial	68	Contabilidade Gerencial	72
Ética Geral e Profissional	68	Ética geral e Profissional	36
Laboratório Contábil e Estágio Supervisionado	170	Laboratório Contábil I	36
		Laboratório Contábil II	36
		Laboratório Contábil III	72
		Laboratório IV	36

Continua.

Continuação.

Perícia Contábil	68	Perícia, Avaliação e Arbitragem	72
Trabalho de Conclusão de Curso	68	Trabalho de Graduação I	72

		Trabalho de graduação II	72
Contabilidade Tributária	68	Contabilidade e Planejamento Tributário	72
Controladoria	68	Controladoria	72
Contabilidade Rural	68	Contabilidade do Agronegócio	36

3.6.5 Ementário

A seguir, são apresentadas as ementas relativas as disciplinas do Curso de Ciências Contábeis, identificadas por seções: do Eixo de Formação Comum à Universidade, do Eixo de Formação Comum à Área; Disciplinas Específicas do Curso; e Disciplinas Eletivas.

3.6.5.1 Eixo Temático – Formação Comum à Universidade

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: Da produção ao consumo. Modelos alimentares: dieta ocidental, dieta mediterrânea, dieta vegetariana, dietas alternativas, guia alimentar; Diretrizes para uma alimentação saudável; Elos da cadeia produtiva: produção, indústria, comércio e consumo; Relação da produção de alimentos e alimentação saudável.

APRECIÇÃO ARTÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE: Conceituações de arte; Degustação de obras de arte diversas; Modalidades artísticas; Arte clássica e arte popular; Artes do cotidiano; Engajamento estético, político, ideológico na arte; Valores expressos pela arte.

CIÊNCIA E COTIDIANO: Poder, discurso, legitimação e divulgação da ciência na contemporaneidade; Princípios científicos básicos no cotidiano; Democratização do acesso à ciência; Ficção científica e representações sobre ciência e cientistas.

CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS: Diferentes paradigmas do conhecimento e o saber tecnológico; Conhecimento, tecnologia, mercado e soberania; Tecnologia, inovação e propriedade intelectual; Tecnologias e difusão do conhecimento; Tecnologia, trabalho, educação e qualidade de vida.

CORPO, SAÚDE E SEXUALIDADE: Teorias do corpo; Arte e corpo; Corpo: organismo, mercadoria, objeto e espetáculo; O corpo disciplinado, a sociedade do controle e o trabalho; O corpo libidinal e a sociedade; Corpo, gênero e sexualidade.

DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADES: Compreensão histórica dos direitos humanos; Multiculturalismo e relativismo cultural; Movimentos sociais e cidadania; Desigualdades e políticas públicas; Democracia e legitimidade do conflito.

ECONOMIAS REGIONAIS, ARRANJOS PRODUTIVOS E MERCADOS: Globalização, produção e mercados; Desenvolvimento e desigualdades regionais; Arranjos produtivos e economias regionais; Regionalismo e Integração Econômica.

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CIDADANIA: A educação na formação das sociedades; Educação, desenvolvimento e cidadania; Políticas públicas e participação social; Políticas afirmativas; Avaliação da educação no Brasil; Educação, diferença e interculturalidade.

TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS: Estado, nação, culturas e identidades; Processos de Globalização/ Mundialização, Internacionalização e Multinacionalização; Espaço econômico mundial; Soberania e geopolítica; Territórios e fronteiras nacionais e étnicas; Fronteiras vivas.

ÉTICA E PARADIGMAS DO CONHECIMENTO: Epistemologia e paradigmas do conhecimento; Conhecimento científico e outras formas de conhecimento; Conhecimento, moral e ética; Interface entre ética e ciência; Bioética.

INTERCULTURALIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Teorias da Etnicidade; Teorias Raciais; Interculturalidade, Diversidade de Saberes e Descolonização dos Saberes; História e Cultura Afrobrasileira em Mato Grosso do Sul; História e Cultura Indígena em Mato Grosso do Sul; Colonialidade e Relações de Poder nas Relações Étnico-raciais; O fenômeno do Preconceito Étnico-racial na Sociedade Brasileira; Políticas Afirmativas e a Sociedade Brasileira.

LINGUAGENS, LÓGICA E DISCURSO: Linguagem, mídia e comunicação; Princípios de retórica e argumentação; Noções de lógica; Diversidades e discursos.

SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE: Relações entre sociedade, meio ambiente e sustentabilidade; Modelos de Desenvolvimento; Economia e meio ambiente; Políticas públicas e gestão ambiental; Responsabilidade Social e Ambiental; Educação ambiental.

SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E DE ENERGIA: Sustentabilidade econômica, social e ambiental; Uso sustentável de recursos naturais e capacidade de suporte dos ecossistemas; Padrões de consumo e impactos da produção de alimentos e energia; Relação de sustentabilidade nos processos e tecnologias de produção de alimentos e energia; Produção Interligada de Alimentos e Energia.

TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: Redes De comunicação; Mídias digitais; Segurança da informação; Direito digital; E-science (e-ciência); Cloud Computing; Cidades inteligentes; Bioinformática; E-learning; Dimensões sociais, políticas e econômicas da tecnologia da informação e comunicação; Sociedade do conhecimento, cidadania e inclusão digital; Oficinas e atividades práticas.

3.6.5.2 Eixo– Formação Comum à Área

INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE: Contabilidade: conceito, aplicação, usuários, objetivo, objeto de estudo, finalidade; Princípios Contábeis e Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro; Regimes de Caixa e de Competência; Demonstrações Contábeis (estrutura): Balanço Patrimonial, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado e Notas Explicativas.

FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO: Administração, organizações e gestão; A evolução do pensamento em administração. Administração Científica. Escola

de relações humanas. A teoria estruturalista. Teoria de sistemas. A teoria da contingência. A teoria neoclássica. Áreas funcionais: visão geral de marketing, finanças, recursos humanos e produção.

MATEMÁTICA FINANCEIRA: Noções Fundamentais de matemática financeira: fluxos de caixa. Valor do dinheiro no tempo: juros e descontos simples e compostos. Convenções: linear e exponencial. Equivalência de capitais. Correção Monetária. Rendas constantes e variadas. Sistema de amortização de empréstimos (francês, alemão, americano, misto e americano).

PRINCÍPIOS DE ECONOMIA: Conceitos básicos de Economia. Teoria elementar do funcionamento do mercado. Elasticidade. Teoria dos Custos. Estruturas de Mercado. Decisões econômicas e estratégias de negócios. Desenvolvimento econômico e distribuição de renda. Consumo agregado. Investimento agregado. Política fiscal e monetária. Inflação. Setor externo.

3.6.5.3 Conteúdos de Formação Básica

DIREITO DO TRABALHO E PREVIDENCIÁRIO: Relação de trabalho e relação de emprego. Contrato de trabalho. Sujeitos do contrato de trabalho. Empregado. Empregador. Identificação profissional. Salário. Duração do trabalho. Higiene e Segurança do trabalho. Férias. Noções gerais sobre as normas especiais de tutela do trabalho. Extinção do contrato de trabalho. Fundo de garantia do tempo de serviço. Noções preliminares sobre o sistema de seguridade social no Brasil. Direito da seguridade social. Custeio da seguridade social. Direito previdenciário. Assistência social. Direito da Saúde. Direito acidentário.

DIREITO EMPRESARIAL: Direito de empresa; Empresário individual e coletivo; Estabelecimento empresarial; Obrigações do empresário; Direito societário; Contratos empresariais; Teoria geral dos títulos.

ESTATÍSTICA: Estatística descritiva: medidas de tendência central, medidas separatrizes, medidas de dispersão, medidas de assimetria e curtose. Probabilidade: definição e propriedades. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Função de probabilidade e densidade de probabilidade. Distribuição marginal e independência estatística. Esperança e variância de variáveis aleatórias. Covariância. Teorema do Limite Central e Lei dos Grandes Números. Distribuições: uniforme, Bernoulli, Binomial, Normal, t , F e qui-quadrado.

LABORATÓRIO DE TEXTOS CIENTÍFICOS I: Leitura, estudo, escrita e reescrita dos seguintes gêneros textuais: esquema, resumo, resenha, fichamento, seminário. Normas da ABNT.

MATEMÁTICA: Números reais. Conjuntos. Equações de primeiro e de segundo grau. Noções de geometria analítica. Funções. Noções de limites e continuidade. Introdução à derivada e aplicações. Matrizes e determinantes.

METODOLOGIA DE PESQUISA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS: Ciência e Conhecimento. Tipos e Métodos de pesquisa. A pesquisa interdisciplinar. Etapas do projeto de pesquisa: elaboração, desenvolvimento e normatizações.

MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À CONTABILIDADE:

Amostragem probabilística e não probabilística. Inferência estatística: estimadores e suas propriedades. Intervalo de confiança para a média e proporção. Testes de hipóteses sobre: média, diferença entre duas médias, proporções e variância. Análise de regressão: o método de mínimos quadrados e análise de variância.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL: Processo de aprendizagem e controle do comportamento. Teorias da personalidade e suas aplicações nas organizações. Teorias da motivação, auto-estima e satisfação no trabalho. Vínculos do indivíduo com a organização e com o trabalho.

SOCIOLOGIA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS: Introdução à sociologia: indivíduo, grupo social, sociedade e socialização. Elementos da vida social: estrutura e organização social; instituições, valores sociais e cultura. Sociabilidade e controle social. Construção da cidadania.

3.6.5.4 Conteúdos de Formação Profissional

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: Introdução à administração financeira. Custo do capital. Alavancagem e estrutura de capital. Decisões de longo prazo: financiamentos/investimentos. Decisões de curto prazo: administração do capital de giro. A decisão financeira em condições de risco e incerteza. Planejamento e controle financeiro. Análise de Investimentos: payback; Valor Presente Líquido (VPL); e Taxa Interna de Retorno (TIR).

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: Objetivo da Análise das Demonstrações. Análise Horizontal e Análise Vertical. Indicadores de Estrutura de Capital e de Liquidez. Indicadores de Atividades: prazos médios de rotação de estoques, pagamento de fornecedores e de recebimento de vendas. Indicadores de Margem e Rentabilidade: giro do Ativo, margem líquida, rentabilidade do Ativo e do Patrimônio Líquido. Indicadores de preço e Retorno de Ação.

ANÁLISE DE CUSTOS: Sistemas de Custeio: produção por Ordem, Encomenda e produção Conjunta. Custo fixo, Lucro e Margem de Contribuição. Limitações na capacidade de produção. Custeio Variável. Fixação do Preço de Venda. Relação Custo/Volume/Lucro: Ponto de Equilíbrio Contábil, Econômico e Financeiro. Custeio Baseado em Atividade – ABC.

AUDITORIA: Fundamentos de auditoria. Auditoria interna e externa. Normas de auditoria. Testes de auditoria. Planejamento de auditoria. Papéis de trabalho. Auditoria das contas patrimoniais. Auditoria das contas de resultado. Relatórios de auditoria. Pareceres de auditoria. Revisão pelos pares.

CONTABILIDADE AVANÇADA I: Políticas contábeis, mudanças de estimativa e retificação de erro e eventos subsequentes. Princípio do Registro pelo Valor Original: Custo Histórico, Custo Corrente, Valor Realizável, Valor Presente, Valor Justo e Atualização Monetária. Teste de Recuperabilidade.

CONTABILIDADE AVANÇADA II: Combinação de Negócios: Fusão, Cisão e Incorporação. Métodos de Avaliação de Investimento e Consolidação das demonstrações contábeis. Demonstração do Resultado Abrangente. Introdução a mensuração, contabilização e evidenciação de Instrumentos Financeiros.

CONTABILIDADE DE CUSTOS: Introdução à Contabilidade de Custos. Terminologia Básica. Princípios Contábeis Aplicados à Custos. Esquema Básico da Contabilidade de Custos. Departamentalização. Critérios de Rateio. Aplicação de custos indiretos de produção. Materiais Diretos. Mão de obra Direta. Escrituração contábil de operações relacionadas com custos de produção e de serviços.

CONTABILIDADE E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO: Apuração e escrituração contábil de tributos federais, estaduais e municipais. Elisão (planejamento tributário). Apuração, registro e controle do LALUR. Contabilização, apuração e escrituração do lucro real, lucro presumido e simples.

CONTABILIDADE GERENCIAL: Função da Contabilidade Gerencial. Controle: custos controláveis e custos estimados. Custo-Padrão. Análise de variações de materiais, mão de obra e custos indiretos. Controle do investimento operacional. Fluxos financeiros empresarial. Análise de custos e orçamentos. Estratégias de controle da margem de contribuição.

CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA I: Escrituração de folha de pagamento e encargos. Reconhecimento de arrendamentos, Ativos Especiais, Ativos Biológicos e Ativos Intangíveis, Estrutura do Patrimônio Líquido e destinação do resultado. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA II: Demonstração dos Fluxos de Caixa. Demonstração de Valor Adicionado. Notas Explicativas. Debêntures. Dividendos e Juros sobre o capital próprio. Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis.

CONTABILIDADE SOCIETÁRIA: Plano de Contas: contas patrimoniais e de resultado; Partidas Dobradas; Escrituração Contábil: Livro Diário e Livro Razão; Operações com Mercadorias: controle periódico dos estoques (CMV) e controle permanente de estoques (PEPS, UEPS, MPM); Escrituração de tributos sobre as receitas (IPI, ICMS, PIS, COFINS); Desconto de Duplicata, Perda Estimada para Crédito de Liquidação Duvidosa, Depreciação, Amortização e Exaustão e receitas e despesas pagas antecipadamente; Balanço Patrimonial, Procedimentos de Apuração do Resultado e Demonstração do Resultado do Exercício.

CONTROLADORIA: Conceito, objetivos e estrutura da Controladoria. Missão e Estrutura da Controladoria e o papel do *Controller*. Valor da Empresa. Definição da estrutura do Ativo e do Passivo. Aspectos da controladoria no controle: custos e preço de venda; política de redução de custos.

ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL: Conceitos. A moral e a ética. Ética geral, empresarial e profissional. Código de ética profissional do contabilista. Processos, infrações e penalidades. Responsabilidade civil, criminal, fiscal e social. Legislação do exercício profissional.

NOÇÕES DE CONTABILIDADE ATUARIAL: Perspectiva Histórica. Conceito, Legislação, Estrutura do Mercado Segurador, Tipos de Seguro. Provisões Técnicas, Limites Operacionais e Informações para Apoio à Gestão das Seguradoras.

ORÇAMENTO E CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL: Classificação orçamentária, processo orçamentário: Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias, Lei Orçamentária Anual e Controle segundo a Lei 4.320/64 e Lei

Complementar 101/2000. Conceituação de contabilidade pública conforme dispositivos legais. Sistemas orçamentário, financeiro, patrimonial e de compensação.

ORÇAMENTO EMPRESARIAL E ANÁLISE DE INVESTIMENTOS: Aspectos introdutórios sobre orçamento e sua aplicação. Plano Orçamentário. Orçamento de vendas e de produção. Orçamento de materiais e estoques. Orçamento de despesas gerais. Orçamento de Investimentos e de Financiamentos. Orçamento de Caixa. Projeção dos Demonstrativos Contábeis. Controle Orçamentário.

PERÍCIA, AVALIAÇÃO E ARBITRAGEM: Conceito de Perícia; A Perícia como meio de prova; Perícia Judicial e Extrajudicial; Procedimentos Periciais; Planejamento da Perícia; Diligências; Quesitos Periciais; Execução da Perícia; Laudo e Parecer Pericial Contábil; Esclarecimentos acerca da perícia; Arbitragem.

TEORIA DA CONTABILIDADE: A Contabilidade no quadro geral das ciências. Origem e evolução do pensamento contábil. Escolas e doutrinas da contabilidade. Objetivos e metodologia da contabilidade. Postulados e princípios contábeis. Ativo e sua avaliação. Passivo e sua mensuração. Receitas. Despesas. Ganhos e perdas. Patrimônio líquido. Evidenciação (*Disclosure*).

3.6.5.5 Conteúdos de Formação Teórico Prática

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS FISCAIS E TRABALHISTAS: Processo de Constituição de empresas; parametrização do software folha de pagamento, procedimentos e confecção da folha de pagamento; parametrização do software escrita fiscal; Escrituração documentos fiscais; Processo para atendimento as Obrigações Acessórias Tributárias; Livros Fiscais; Avaliação da carga tributário do empreendimento.

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS: Parametrização do software contábil; registro dos fatos contábeis tributários e de mão de obra; provisões contábeis; apuração custos de produção; apuração do resultado do exercício; demonstrações contábeis e análise das variações patrimoniais.

3.6.5.6 Atividades Articuladas ao Ensino de Graduação

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Regulação Específica.

TRABALHO DE GRADUAÇÃO I: Desenvolvimento do Projeto de Pesquisa contemplando os elementos: Introdução com definição de problemática, objetivos e justificativa; Referencial teórico/bibliográfico; Metodologia com a delimitação da pesquisa e objeto de estudo e Referências utilizadas, que contemple a área das Ciências Sociais Aplicadas. O estudo é orientado por um professor da área proposta.

TRABALHO DE GRADUAÇÃO II: Desenvolvimento do Projeto de Pesquisa contemplando os elementos: Introdução com definição de problemática, objetivos e justificativa; Referencial teórico/bibliográfico; Metodologia com a delimitação da pesquisa e objeto de estudo e Referências utilizadas, que contemple a área das Ciências Sociais Aplicadas. O estudo é orientado por um professor da área proposta.

3.6.5.6 Disciplinas Eletivas

AUDITORIA DE GESTÃO: Ambiente da auditoria operacional e de gestão; Técnicas e procedimentos de auditoria operacional e de gestão; Qualidade de auditoria; Fundamentos e tecnologia para auditoria no século XXI (comércio e serviços eletrônicos e/ou digitais).

AUDITORIA PÚBLICA: Conceitos; Técnicas utilizadas; Tipos de auditoria; Planejamento na Auditoria; Papéis de trabalho do auditor; Importância da auditoria no Setor Público; Modelos para a auditoria das receitas e despesas orçamentárias; Auditoria Patrimonial.

CONTABILIDADE AMBIENTAL: Conceito e objetivos. Ativos passivos, custos e despesas ambientais. Adequação da relação da empresa com meio ambiente. Mensuração dos custos ambientais. Normas nacionais e internacionais sobre o tema. Diretrizes voluntárias nacionais e internacionais sobre evidenciação ambiental

CONTABILIDADE DA CONSTRUÇÃO CIVIL: Construção civil. Noções gerais sobre construção civil. Aspectos sobre constituição e legalização de empresas de construção civil. Modalidades de contratos. Resultado de exercícios futuros. Legislação societária e fiscal sobre obras: administração, empreitada global, e incorporação imobiliária. Elaboração de plano de contas. Escrituração de operações típicas de construção civil. Demonstrações contábeis.

CONTABILIDADE DAS EMPRESAS DO TERCEIRO SETOR: Conceitos básicos: terceiro setor, organizações não governamentais e responsabilidade social. Contexto local e global de surgimento e desenvolvimento do terceiro setor. Fundações e Associações. Elementos e valores da gestão de ONGs. Parcerias. Normas e demonstrações contábeis.

CONTABILIDADE HOSPITALAR: Organização e contabilidade hospitalar. Plano de contas e legislação específica sobre hospitais. Livros de escrituração e legais. Documentos. Registro contábil e de gestão. Apuração de custos. Apuração de resultados e encerramento de exercício. Balanços. Relatórios contábeis e de gestão.

CONTABILIDADE INTERNACIONAL: Aspectos introdutórios. Organismos contábeis internacionais. Harmonização contábil internacional. Práticas de governança corporativa. Demonstrações contábeis em ambiente internacional.

CONTABILIDADE PÚBLICA: Conceituação de contabilidade pública conforme dispositivos legais. Sistemas orçamentário, financeiro, patrimonial e de compensação.

CONTABILOMETRIA: Revisão de conceitos básicos de estatística. Regressão e correlação linear simples. Regressão linear múltipla. Regressão não linear. Programação linear.

CONTROLADORIA EM LOGÍSTICA: Conceito de logística/logística integrada/operações logísticas; Atuação da controladoria em SCM. Negócio e a criação de vantagens competitivas; gestão de custos logísticos; Custo total da rede logística da empresa; Conceito de custo total em cadeias logísticas; Custeio ABC aplicado à logística; Custos para servir; Administração de custos na cadeia de suprimento; Gestão de custo logístico empresarial.

DERIVATIVOS E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS: Mercado futuro agropecuário no Brasil. Justificativas para o uso de derivativos. Fundamentos econômicos dos mercados futuros e de opções. Operações de *hedge* nos mercados futuros agropecuários. Características e estratégias operacionais do mercado de opções. Risco e retorno dos derivativos agropecuários.

DIREITO DO CONSUMIDOR: Histórico e conceitos básicos do direito do consumidor. O código de defesa do consumidor, elaboração, alterações e regulamento. Consumidor. Fornecedor. Conceito de produto e de serviços. A política nacional de relações de consumo. O sistema de execução da política nacional de relações de consumo. Direitos básicos do consumidor. Deveres dos fornecedores. Responsabilidade pelo fato do produto e do serviço. Responsabilidade por vício do produto e do serviço. Práticas comerciais abusivas. Proteção contratual. Sanções administrativas. Crimes contra as relações de consumo.

ECONOMIA E CENÁRIOS ECONÔMICOS: Contabilidade nacional. Desenvolvimento econômico e distribuição de renda no Brasil e no mundo. Consumo agregado. Investimento agregado. Política fiscal e monetária. Inflação e desemprego. Setor externo. Cenário econômico brasileiro atual e perspectivas futuras de agregados econômicos selecionados.

ESPAHOL INSTRUMENTAL: Compreensão do espanhol escrito. Estudo das estruturas e do vocabulário fundamental do espanhol escrito, baseado na compreensão de textos sobre temas atuais. Exercícios estruturais. Estudos das principais estruturas gramaticais da língua espanhola. Desenvolver a compreensão oral, competência comunicativa, compreensão da leitura e expressão escrita da língua espanhola. Estudo morfo-sintático do espanhol; problemas específicos da morfo-sintaxe espanhola e suas aplicações orais e escritas.

INGLÊS INSTRUMENTAL: Leitura e interpretação de textos técnicos e científicos atuais em língua inglesa sobre os temas de gerenciamento ambiental, controle biológico, biologia molecular, gestão econômica de ambientes rurais, etc. Estudo de itens gramaticais comuns em textos científicos (tempos verbais, modais, voz passiva, artigos, adjetivos, advérbios, conjunções e preposições).

GESTÃO E FINANÇAS PÚBLICAS: O processo de elaboração e execução orçamentárias no Brasil; Tomadas e prestações de contas; Controle interno e externo na administração pública; Aspectos relativos ao controle e transparência dos gastos públicos.

INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO: Introdução ao estudo de Direito. Direito constitucional, administrativo, internacional, penal processual e tributário. Noções de direito privado civil, comercial e trabalhista. Direito do consumidor.

LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA: Aspectos legais de direito tributário. Competência tributária. Receitas públicas e tributos. Normas gerais de direito tributário, lícito tributário e contencioso tributário.

LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: Análise dos princípios e leis que enfatizam a inclusão de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais nos cursos de formação docente. Apresentação das novas investigações teóricas acerca do bilingüismo, identidades e culturas surdas. As especificidades da construção da

linguagem, leitura e produção textual dos educandos surdos. Os princípios básicos da língua de sinais. O processo de construção da leitura e escrita de sinais e produção literária em LIBRAS.

MERCADO FUTURO E DE CAPITAIS: Mercado futuro e de capitais. Fatos econômicos com vistas a sua contabilização. Tomada de decisão sobre investimentos. Fontes de financiamento. Principais operações e indicadores de mercado. Governança corporativa.

NEGÓCIOS INTERNACIONAIS: Relações e negócios internacionais. Economia e relações internacionais. Comércio internacional. Mecanismos de apoio internacionais. Bancos e agências de crédito ao comércio exterior. Contratos e operações de financiamento. Mercado de capitais internacional. Direito internacional privado. *Marketing* internacional.

PESQUISA OPERACIONAL: Conceitos básicos de modelagem. Programação linear. Programação multiobjetiva. Programação não linear. Soluções comentadas de exemplos e exercícios.

RESPONSABILIDADE SOCIAL: Conceitos ligados à responsabilidade social. A função social das empresas, compromisso social e gestão empresarial e as dimensões da responsabilidade social. Modelos de indicadores e avaliação. Instrumentos de responsabilidade social. Gestão dos sistemas de gestão de responsabilidade social e sociedade contemporânea.

ROTINAS FISCAIS E TRABALHISTAS: Escrituração fiscal dos tributos diretos e indiretos (ISSQN, ICMS, IPI). Documentação básica para admissão. Noções de arquivo conforme legislação vigente. Tipos de demissões. Contrato de trabalho. Folha de pagamento e encargos sociais. Retenção de INSS sobre serviços prestados. Rescisões. Contribuições ao INSS da empresa, do funcionário e autônomo. Obrigações acessórias.

SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS: Sistema de informação para a Contabilidade. Conceitos básicos e aplicações na Contabilidade. Níveis de abrangência, níveis de influência, condicionante, componentes e tipos de sistemas de informação para contadores. Planejamento e desenvolvimento de sistemas de informação. Implementação de sistemas de informação na Contabilidade. Informação no processo decisório Contábil. Novas tendências em tecnologia da informação para a Contabilidade.

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO: Teoria científica da administração. Teoria clássica da administração. Escola de relações humanas. Abordagem burocrática. A teoria estruturalista. A teoria comportamental da administração. Teoria do desenvolvimento organizacional. A teoria dos sistemas. A teoria da contingência. A teoria neoclássica. Novas abordagens da administração.

TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTABILIDADE GERENCIAL: Ementa aberta.

TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTABILIDADE I: Ementa aberta.

TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTABILIDADE II: Ementa aberta.

3.6.6 Semestralização Sugerida

O Quadro 7 apresenta o rol de disciplinas obrigatórias e eletivas, assim como as Atividades Complementares e o Trabalho de Graduação em uma sequência lógica, com a prerrogativa dos conhecimentos necessários para a condução do curso. A semestralização em conjunto com a indicação da disciplina estabelecida como pré-requisito, orienta para os conhecimentos que antecedem na sequência dos conteúdos.

Quadro 7 – Semestralização Sugerida

<i>Semestre</i>	<i>Disciplinas</i>	<i>Pré-Requisito</i>	<i>H/A</i>
<i>1º Sem</i>	Introdução à Contabilidade		72
	Fundamentos da Administração		72
	Princípios de Economia		72
	Laboratório de Textos Científicos I		72
	Eixo temático - formação comum a Universidade I		72
Total de horas 1º semestre			360
<i>Semestre</i>	<i>Disciplinas</i>	<i>Pré-Requisito</i>	<i>H/A</i>
<i>2º Sem</i>	Contabilidade Societária		144
	Matemática		72
	Direito Empresarial		72
	Eixo temático - formação comum a Universidade II		72
Total de horas 2º semestre			360
<i>Semestre</i>	<i>Disciplinas</i>	<i>Pré-Requisito</i>	<i>H/A</i>
<i>3º Sem</i>	Contabilidade Intermediária I	Contabilidade Societária	72
	Matemática Financeira		72
	Direito do Trabalho e Previdenciário		72
	Estatística		72
	Sociologia para as Ciências Sociais Aplicadas		36
	Psicologia Organizacional		36
Total de horas 3º semestre			360
<i>Semestre</i>	<i>Disciplinas</i>	<i>Pré-Requisito</i>	<i>H/A</i>
<i>4º Sem</i>	Contabilidade Intermediária II	Contabilidade Intermediária I	72
	Teoria da Contabilidade		72
	Contabilidade de Custos		72

	Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade		72
	Disciplina Eletiva I		72
Total de horas 4º semestre			360
<i>Semestre</i>	<i>Disciplinas</i>	<i>Pré-Requisito</i>	<i>H/A</i>
5º Sem	Contabilidade Avançada I	Contabilidade Intermediária I	72
	Análise de Custos	Contabilidade de Custos	72
	Contabilidade e Planejamento Tributário		108
	Ética Geral de Profissional		36
	Noções de Contabilidade Atuarial		36
	Disciplina Eletiva II		72
Total de horas 5º semestre			396
<i>Semestre</i>	<i>Disciplinas</i>	<i>Pré-Requisito</i>	<i>H/A</i>
6º Sem	Contabilidade Avançada II		72
	Análise das Demonstrações Contábeis		108
	Contabilidade Gerencial	Análise de Custos	108
	Administração Financeira		72
	Metodologia de Pesquisa nas Ciências Sociais Aplicadas		72
Total de horas 6º semestre			432
<i>Semestre</i>	<i>Disciplinas</i>	<i>Pré-Requisito</i>	<i>H/A</i>
7º Sem	Orçamento Empresarial e Análise de Investimento		72
	Orçamento e Contabilidade Governamental		72
	Auditoria		108
	Laboratório de Práticas Fiscais e Trabalhistas	Contabilidade de Custos	108
	Disciplina Eletiva III		72
	Trabalho de Graduação I	Metodologia de Pesquisa nas Ciências Sociais Aplicadas	144
Total de horas 7º semestre			576
<i>Semestre</i>	<i>Disciplinas</i>	<i>Pré-Requisito</i>	<i>H/A</i>
8º Sem	Perícia Avaliação e Arbitragem		108
	Controladoria	Análise de Custos	72
	Laboratório de Práticas Contábeis	Laboratório de Práticas Fiscais e Trabalhistas	108

	Disciplina Eletiva IV		72
	Disciplina Eletiva V		72
	Trabalho de Graduação II	Trabalho de Graduação I	144
	Atividades Complementares		180
Total de horas 8º semestre			756
Total da Carga Horária do Curso			3600

3.6.7 Ementário com Bibliografia

Nesta seção estão elencadas as ementas das disciplinas do curso de Ciências Contábeis, juntamente com a bibliografia indicada. Primeiramente são apresentadas as disciplinas do eixo de formação comum à área, seguida das específicas do curso e, concluindo, das disciplinas eletivas.

3.6.7.1 Eixo– Formação Comum à Área

INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE

Contabilidade: conceito, aplicação, usuários, objetivo, objeto de estudo, finalidade; Princípios Contábeis e Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro; Regimes de Caixa e de Competência; Demonstrações Contábeis (estrutura): Balanço Patrimonial, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado e Notas Explicativas.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso básico de contabilidade:** introdução à metodologia da Contabilidade básica. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *et al.* **Contabilidade introdutória.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia complementar:

CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade.** 3. ed. São Paulo: atlas, 2004

FÁVERO Hamilton Luiz et al. **Contabilidade:** teoria e prática. ed. São Paulo: Atlas 1997.

FRANCO, H. **Contabilidade Geral.** 23 ed. São Paulo : Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, S., MARTINS, E. e GELBCKE, E. **Manual de contabilidade das sociedades por ações.** 7 ed.. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade:** para o nível de graduação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SÁ, Antonio Lopes de. **Fundamentos de contabilidade geral.** 2.ed. Curitiba: Juruá, 2005.

FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO

Administração, organizações e gestão; A evolução do pensamento em administração. Administração Científica. Escola de relações humanas. A teoria estruturalista. Teoria de sistemas. A teoria da contingência. A teoria neoclássica. Áreas funcionais: visão geral de marketing, finanças, recursos humanos e produção.

Bibliografia básica:

KWASNICKA, Eunice L. **Introdução à administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
LACOMBE, F.; HEILBORN, G. **Administração: Princípios e Tendências**. São Paulo: Saraiva, 2003.
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia complementar:

BULGACOV, E. **Manual de Gestão Empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.
HAMPTON, David R. **Administração contemporânea: teoria, prática e casos**. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2005.
KWASNICKA, Eunice L. **Teoria Geral da Administração: uma síntese**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Noções Fundamentais de matemática financeira: fluxos de caixa. Valor do dinheiro no tempo: juros e descontos simples e compostos. Convenções: linear e exponencial. Equivalência de capitais. Correção Monetária. Rendas constantes e variadas. Sistema de amortização de empréstimos (francês, alemão, americano, misto e americano).

Bibliografia básica:

CARVALHO, Juracy. **Análise econômica de investimentos**. QualityMark, 2002.
LAPPONI, Juan Carlos. **Matemática financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
MATHIAS, W.; GOMES, J. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia complementar:

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática financeira**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
LAPPONI, Juan Carlos. **Modelagem financeira com Excel: para cursos de administração, finanças, economia e MBAS**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

PRINCÍPIOS DE ECONOMIA

Conceitos básicos de Economia. Teoria elementar do funcionamento do mercado. Elasticidade. Teoria dos Custos. Estruturas de Mercado. Decisões econômicas e estratégias de negócios. Desenvolvimento econômico e distribuição de renda. Consumo agregado. Investimento agregado. Política fiscal e monetária. Inflação. Setor externo.

Bibliografia Básica:

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JUNIOR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
GREMAUD, Amaury Patrick. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2007.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. **Princípios de Economia**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

Bibliografia Complementar:

LACERDA, Antônio Correa; BOCCHI, João Ildebrando; REGO, Jose Marcio; BORGES, Maria Angélica; MARQUES, Rosa Maria. **Economia brasileira**. 4. ed. São Paulo: Saraiva. 2010.

LANZANA, Antônio Evaristo Teixeira. **Economia brasileira: fundamentos e atualidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINHO, Diva Benevides; GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. **Manual de introdução à Economia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

PINHO, Diva Benevides; GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Manual de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de Economia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

3.6.7.2 Conteúdos de Formação Básica

DIREITO DO TRABALHO E PREVIDENCIÁRIO

Direito do Trabalho. Relação de trabalho e relação de emprego. Contrato de trabalho. Sujeitos do contrato de trabalho. Empregado. Empregador. Identificação profissional. Salário. Duração do trabalho. Higiene e Segurança do trabalho. Férias. Noções gerais sobre as normas especiais de tutela do trabalho. Extinção do contrato de trabalho. Fundo de garantia do tempo de serviço. Noções preliminares sobre o sistema de seguridade social no Brasil. Direito da seguridade social. Custeio da seguridade social. Direito previdenciário. Assistência social. Direito da Saúde. Direito acidentário.

Bibliografia básica:

DUARTE, Marina Vasques. **Direito Previdenciário**. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2002.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Curso de direito do trabalho: história e teoria geral do direito do trabalho e relações individuais e coletivas do trabalho**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário**. 28. ed. São Paulo: Maheiros, 2007.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, E. G. L. de. **Curso de direito do trabalho**. Rio de Janeiro: Saraiva, 1992.

SARAIVA, Renato. **Curso de direito processual do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Método, 2008.

TAVARES, Marcelo Leonardo. **Direito previdenciário**. 4 ed. Lumen Juris, 2002.

DIREITO EMPRESARIAL

Direito de empresa; Empresário individual e coletivo; Estabelecimento empresarial; Obrigações do empresário; Direito societário; Contratos empresariais; Teoria geral dos títulos.

Bibliografia básica:

HILU NETO, Miguel (coord.). **Questões atuais de direito empresarial**. São Paulo: MP, ACAE, 2007.

RODRIGUES, Frederico Viana. (coord). **Direito de empresa no Novo Código Civil**. Rio de Janeiro: Forense, 2004.

Bibliografia complementar:

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GASPARINI, Diogenes. **Direito administrativo**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. 23. ed. São Paulo: Malheiros, 1998.

ESTATÍSTICA

Estatística descritiva: medidas de tendência central, medidas separatrizes, medidas de dispersão, medidas de assimetria e curtose. Probabilidade: definição e propriedades. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Função de probabilidade e densidade de probabilidade. Distribuição marginal e independência estatística. Esperança e variância de variáveis aleatórias. Covariância. Teorema do Limite Central e Lei dos Grandes Números. Distribuições: uniforme, Bernoulli, Binomial, Normal, t , F e qui-quadrado.

Bibliografia Básica:

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2002.

SILVA, Ermes Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; GONÇALVES, Valter. MUROLO, Afrânio Carlos. **Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis**. São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia complementar:

ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2. ed. São Paulo: Tompson Learning, 2007.

BRUNI, Adriano Leal. **Estatística aplicada a gestão empresarial**. 2. ed.. São Paulo : Atlas, 2008.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LABORATÓRIO DE TEXTOS CIENTÍFICOS I

Leitura, estudo, escrita e reescrita dos seguintes gêneros textuais: esquema, resumo, resenha, fichamento, seminário. Normas da ABNT.

Bibliografia básica

ANDRADE, Maria Margarida de; Henrique Antônio. **Língua portuguesa** Noções básicas para cursos superiores. São Paulo atlas, 1994.

CINTRA Anna Maria Marques. et al. **Português Instrumental** Português Instrumental para área de ciências contábeis. Atlas, 1995.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e Interação*. ed. Cortez, 5 ed, 2000.
SERAFINI, Maria Tereza. *Como Escrever Textos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1992.

MATEMÁTICA

Números reais. Conjuntos. Equações de primeiro e de segundo grau. Noções de geometria analítica. Funções. Noções de limites e continuidade. Introdução à derivada e aplicações. Matrizes e determinantes.

Bibliografia Básica:

MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto. **Matemática aplicada à administração, economia e contábeis**. São Paulo: Thomson, 2004.

LEITHOLD, LOUIS. **Matemática aplicada à economia e administração**. São Paulo: Harbra, 1988.

Bibliografia complementar:

HARIKI, Seiji. **Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

SIMON, Carl; BLUME, Lawrence. *Matemática para economistas*. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TAN, S. T. **Matemática aplicada a administração e economia**. São Paulo: Thomson Heinle, 2007.

METODOLOGIA DE PESQUISA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Ciência e Conhecimento. Tipos e Métodos de pesquisa. A pesquisa interdisciplinar. Etapas do projeto de pesquisa: elaboração, desenvolvimento e normatizações.

Bibliografia básica:

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia complementar:

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1990.

MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À CONTABILIDADE

Amostragem probabilística e não probabilística. Inferência estatística: estimadores e suas propriedades. Intervalo de confiança para a média e proporção. Testes de hipóteses sobre: média, diferença entre duas médias, proporções e variância. Análise de regressão: o método de mínimos quadrados e análise de variância.

Bibliografia básica

LEVINE, David M.; BERENSON, Mark L.; STEPHAN, David. **Estatística: teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português**. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. **Estatística aplicada administração e economia**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

Bibliografia Complementar

BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada a gestão empresarial. 2. ed.. São Paulo : Atlas, 2008.
STEVENSON, William J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harbra, 1981.
VIEIRA, Sônia; WADA, Ronaldo. **Estatística**: introdução ilustrada. 2.ed. São Paulo: Atlas,1992.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

Processo de aprendizagem e controle do comportamento. Teorias da personalidade e suas aplicações nas organizações. Teorias da motivação, auto-estima e satisfação no trabalho. Vínculos do indivíduo com a organização e com o trabalho.

Bibliografia básica:

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas**: psicologia do comportamento organizacional. 3. ed. São Paulo : Atlas, 1996.
FIORELLI, José Osmir. **Psicologia para administradores**: integrando teoria e prática. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.
MINICUCCI, Agostinho. **Psicologia aplicada à administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

Bibliografia complementar:

CHANLAT, Jean-Francois (coord). **O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas (vol.I). 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
ZANELLI, Jose Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Vigilio Bittencourt (orgs.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
ZANELLI, Jose Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Vigilio Bittencourt (orgs.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOCIOLOGIA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Introdução à sociologia: indivíduo, grupo social, sociedade e socialização. Elementos da vida social: estrutura e organização social; instituições, valores sociais e cultura. Sociabilidade e controle social. Construção da cidadania.

Bibliografia Básica:

COSTA, Cristina. **Sociologia - Introdução à ciência da sociedade**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 1990.
MARTINS, Carlos. Benedito. **O que é sociologia**. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Bibliografia complementar:

NOBERT, Elias. **Introdução a Sociologia**. São Paulo: Saraiva, 2008
OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução a sociologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

3.6.7.3 Conteúdos de Formação Profissional

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Introdução à administração financeira. Custo do capital. Alavancagem e estrutura de capital. Decisões de longo prazo: financiamentos/investimentos. Decisões de curto prazo: administração do capital de giro. A decisão financeira em condições de risco e incerteza. Planejamento e controle financeiro. Análise de Investimentos: payback; Valor Presente Líquido (VPL); e Taxa Interna de Retorno (TIR).

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2005.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Harbra, 2004.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W; JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira: corporate finance**. 2. ed. 5. tir. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar

BRIGHAM, Eugene F. e EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira – teoria e prática**. São Paulo: Thomson, 2006.

CARVALHO, Juracy Vieira de. **Análise econômica de investimentos**. São Paulo: Qualitymark, 2002.

JORDAN, Bradford D., ROSS, Stephen A. e WESTERFIELD, R. W. **Administração financeira**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias: livro-texto**. 1. ed. 11. tir. São Paulo: Atlas, 1997.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira: livro texto**. 15. tir. São Paulo: Atlas, 1998.

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Objetivo da Análise das Demonstrações. Análise Horizontal e Análise Vertical. Indicadores de Estrutura de Capital e de Liquidez. Indicadores de Atividades: prazos médios de rotação de estoques, pagamento de fornecedores e de recebimento de vendas. Indicadores de Margem e Rentabilidade: giro do Ativo, margem líquida, rentabilidade do Ativo e do Patrimônio Líquido. Indicadores de preço e Retorno de Ação.

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia complementar

RIBEIRO, Osni Moura. **Análise de Balanços Fácil**. São Paulo: Saraiva, 1996.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. São Paulo: Atlas, 2004.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Análise de crédito: concessão e gerência de empréstimos**. São Paulo: Atlas: 2000.

BLATT, Adriano. **Avaliação de risco e decisão de crédito: um enfoque prático**. São Paulo: Nobel.

SANTI FIHO, Armando de. **Avaliação de riscos de crédito: para gerentes de operações**. São Paulo: Atlas, 1997.

ANÁLISE DE CUSTOS

Sistemas de Custeio: produção por Ordem, Encomenda e produção Conjunta. Custo fixo, Lucro e Margem de Contribuição. Limitações na capacidade de produção. Custeio Variável. Fixação do Preço de Venda. Relação Custo/Volume/Lucro: Ponto de Equilíbrio Contábil, Econômico e Financeiro. Custeio Baseado em Atividade – ABC.

Bibliografia Básica

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 2 v. ISBN 85 879-1840-0 (v. 1). ISBN 85 879-1895-8 (v. 2).

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. **Contabilidade de custos: livro de exercícios**. 9. São Paulo: Atlas, 2007. 165. 978-85-224-4270-6.

LEONE, George S. G. **Curso de contabilidade de custos: Contém custeio ABC**. São Paulo. ed. Atlas.

Bibliografia Complementar:

BEULKE, R.; BERTÓ, D. J. **Estrutura e análise de custos**. São Paulo: Saraiva, 2001.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Custos: ferramenta de gestão**. São Paulo: Atlas, 2000.

SANTOS, J. J. **Análise de custos: remodelado com ênfase para custo marginal**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LEONE, George Sebastiao Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 518p.

Perez Junior, Jose Hernandez; Oliveira, Luis Martins Costa, Rogerio Guedes. **Gestão estratégica de custos**. São Paulo: ATLAS, 2006.

SAKURAI, M. **Gerenciamento integrado de custos**. São Paulo: Atlas, 1997.

AUDITORIA

Fundamentos de auditoria. Auditoria interna e externa. Normas de auditoria. Testes de auditoria. Planejamento de auditoria. Papéis de trabalho. Auditoria das contas patrimoniais. Auditoria das contas de resultado. Relatórios de auditoria. Pareceres de auditoria. Revisão pelos pares.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BOYNTON, William C., JOHNSON, Raymond N. e KELL, Walter G. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SÃO PAULO **Curso básico de auditoria** 5 ed. São Paulo Atlas 1996.

FRANCO H. M. E. **Auditoria contábil**. 4 ed. São Paulo : Atlas 2001.

PEREZ JUNIOR J. H. **Auditoria das demonstrações: normas e procedimentos** 5ed. São Paulo: Atlas 1998

SÁ, A. L. **Curso de auditoria** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SANTI, P.A. **Introdução à auditoria**. São Paulo: Atlas, 1998.

CONTABILIDADE AVANÇADA I

Políticas contábeis, mudanças de estimativa e retificação de erro e eventos subsequentes. Princípio do Registro pelo Valor Original: Custo Histórico, Custo Corrente, Valor Realizável, Valor Presente, Valor Justo e Atualização Monetária. Teste de Recuperabilidade.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade avançada**. São Paulo: Atlas, 2007.
IUDÍCIBUS, Sérgio, MARTINS, Eliseu e GELBCKE. **Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades)**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
PEREZ JÚNIOR, José Hernandez e OLIVEIRA, Luis Martins de. **Contabilidade avançada**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar o DVA**. São Paulo: Atlas, 2003.
PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. **Conversão de demonstrações contábeis: FASB - Financial Accounting Standards Board, USGAAP - United States Generally Accepted Accounting Principles, IASB - International Accounting Standards Board, IAS - International Accounting Standards**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
NEVES, S. das; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 13. ed. São Paulo: Frase, 2004.

CONTABILIDADE AVANÇADA II

Combinação de Negócios: Fusão, Cisão e Incorporação. Métodos de Avaliação de Investimento e Consolidação das demonstrações contábeis. Demonstração do Resultado Abrangente. Introdução a mensuração, contabilização e evidenciação de Instrumentos Financeiros.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade avançada**. São Paulo: Atlas, 2007.
IUDÍCIBUS, Sérgio, MARTINS, Eliseu e GELBCKE. **Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades)**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
PEREZ JÚNIOR, José Hernandez e OLIVEIRA, Luis Martins de. **Contabilidade avançada**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar o DVA**. São Paulo: Atlas, 2003.
PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. **Conversão de demonstrações contábeis: FASB - Financial Accounting Standards Board, USGAAP - United States Generally Accepted Accounting Principles, IASB - International Accounting Standards Board, IAS - International Accounting Standards**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
NEVES, S. das; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 13. ed. São Paulo: Frase, 2004.

CONTABILIDADE DE CUSTOS

Introdução à Contabilidade de Custos. Terminologia Básica. Princípios Contábeis Aplicados à Custos. Esquema Básico da Contabilidade de Custos. Departamentalização. Critérios de Rateio. Aplicação de custos indiretos de produção. Materiais Diretos. Mão

de obra Direta. Escrituração contábil de operações relacionadas com custos de produção e de serviços.

Bibliografia Básica:

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 2 v.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006

LEONE, George. S. G. **Curso de contabilidade de custos: Contém custeio ABC**. São Paulo: ed. Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:

CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 1999.

DUTRA, R. G. **Custos: uma abordagem prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Contabilidade de custos para não contadores**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEONE, George S.G. **Custos: um enfoque administrativo**. Rio de Janeiro. FGV.

PASSARELLI, João; BOMFIM, Eunir de Amorim. **Custos: análise e controle**. 3. ed. S. Paulo: IOB; Thomson, 2005.

CONTABILIDADE E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

Apuração e escrituração contábil de tributos federais, estaduais e municipais. Elisão (planejamento tributário). Apuração, registro e controle do LALUR. Contabilização, apuração e escrituração do lucro real, lucro presumido e simples.

Bibliografia Básica:

BORGES, Humberto Bonavides. **Gerencia de impostos: IPI, ICMS, ISS e IR**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BORGES, Humberto Bonavides. **Planejamento tributario: IPI, ICMS, ISS e IR**. 10. ed. rev e ampl. Sao Paulo: Atlas, 2010. 419p. 9788522458523.

FABRETTI, Lúdio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos. **Direito tributário para os cursos de administração e ciências contábeis**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Fábio Hiroshi; HIGUCHI, Celso Hiroyuki. **Imposto de renda das empresas: interpretação e prática: (atualizado até 10/01/2007)**.. São Paulo: IR publicações, 2010

Bibliografia complementar

CAMPOS, Dejalma de. **Direito Processual Tributário**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LATORRACA, Nilton. **Direito Tributário: imposto de renda das empresas**. São Paulo: Atlas

_____. **Planejamento Tributário: IPI, ICMS e ISS**. São Paulo: Atlas.

FABRETTI, **Prática Tributária da Micro e Pequena Empresa**. São Paulo: Atlas.

PÊGAS, Paulo Henrique, Manual de Contabilidade Tributária – editora atlas 9ª Ed. 2010.

Boletim IOB

Regulamento do ICMS

CONTABILIDADE GERENCIAL

Função da Contabilidade Gerencial. Controle: custos controláveis e custos estimados. Custo-Padrão. Análise de variações de materiais, mão de obra e custos indiretos. Controle do investimento operacional. Fluxos financeiros empresarial. Análise de custos e orçamentos. Estratégias de controle da margem de contribuição.

Bibliografia Básica

HORNGREN, Charles T. Contabilidade gerencial. 12 ed. Sao Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PIZZOLATO, N. D. **Introdução à contabilidade gerencial.** 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

Bibliografia Complementar

ATKINSON, Anthony A. et all **Contabilidade gerencial.** São Paulo: ATLAS, 2008..

JIAMBALVO, J. **Contabilidade gerencial.** Rio de Janeiro: LTC, 2002.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade gerencial.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Warren, Carl S.; Reeve, James; Fess, Philip E.. **Contabilidade gerencial.** São Paulo: THOMSON, 2001. 463p

CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA I

Escrituração de folha de pagamento e encargos. Reconhecimento de arrendamentos, Ativos Especiais, Ativos Biológicos e Ativos Intangíveis, Estrutura do Patrimônio Líquido e destinação do resultado. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

Bibliografia Básica

IUDICIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos. Contabilidade comercial. 9. Sao Paulo: Atlas, 2010.

IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu Gelbake. Manual de contabilidade das sociedades por acoes: aplicavel as demais sociedades. 7. Sao Paulo: Atlas, 2007.

ALMEIDA. M. C. **Contabilidade intermediária.** São Paulo: Atlas, 1996.

NEVES, S. das; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras.** 13. ed. São Paulo: Frase, 2004.

Bibliografia Complementar

FRANCO, H. **Contabilidade comercial.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 1991

NEVES, S. das; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade básica.** 12. ed. São Paulo: Frase, 2004.

PEREZ JUNIOR, J. H.; OLIVEIRA, L. M. de. **Contabilidade Avançada.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA II

Demonstração dos Fluxos de Caixa. Demonstração de Valor Adicionado. Notas Explicativas. Debêntures. Dividendos e Juros sobre o capital próprio. Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis.

Bibliografia Básica

IUDICIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos. Contabilidade comercial. 9. Sao Paulo: Atlas, 2010.

IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu Gelbake. Manual de contabilidade das sociedades por acoes: aplicavel as demais sociedades. 7. Sao Paulo: Atlas, 2007.

ALMEIDA, M. C. **Contabilidade intermediária**. São Paulo: Atlas, 1996.

NEVES, S. das; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 13. ed. São Paulo: Frase, 2004.

Bibliografia Complementar

FRANCO, H. **Contabilidade comercial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 1991

NEVES, S. das; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade básica**. 12. ed. São Paulo: Frase, 2004.

PEREZ JUNIOR, J. H.; OLIVEIRA, L. M. de. **Contabilidade Avançada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CONTABILIDADE SOCIETÁRIA

Plano de Contas: contas patrimoniais e de resultado; Partidas Dobradas; Escrituração Contábil: Livro Diário e Livro Razão; Operações com Mercadorias: controle periódico dos estoques (CMV) e controle permanente de estoques (PEPS, UEPS, MPM); Escrituração de tributos sobre as receitas (IPI, ICMS, PIS, COFINS); Desconto de Duplicata, Perda Estimada para Crédito de Liquidação Duvidosa, Depreciação, Amortização e Exaustão e receitas e despesas pagas antecipadamente; Balanço Patrimonial, Procedimentos de Apuração do Resultado e Demonstração do Resultado do Exercício.

Bibliografia Básica:

IUDICIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos. Contabilidade comercial. 9. Sao Paulo: Atlas, 2010. IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu Gelbake. Manual de contabilidade das sociedades por acoes: aplicavel as demais sociedades. 7. Sao Paulo: Atlas, 2007.

ALMEIDA, M. C. **Contabilidade intermediária**. São Paulo: Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar:

FRANCO, H. **Contabilidade comercial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 1991

NEVES, S. das; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade básica**. 12. ed. São Paulo: Frase, 2004.

PEREZ JUNIOR, J. H.; OLIVEIRA, L. M. de. **Contabilidade Avançada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CONTROLADORIA

Conceito, objetivos e estrutura da Controladoria. Missão e Estrutura da Controladoria e o papel do *Controller*. Valor da Empresa. Definição da estrutura do Ativo e do Passivo. Aspectos da controladoria no controle: custos e preço de venda; política de redução de custos.

Bibliografia Básica:

MOSIMANN, Carla Pelegrino; FISH, Silvio. **Controladoria: seu papel na administração de empresas**. São Paulo, Atlas, 1999.

CATELLI, Armando (coord). **Controladoria: Uma Abordagem da Gestão Econômica**. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **Fundamentos de controladoria**. São Paulo: Atlas, 2006. (Coleção resumos de contabilidade; v.17).

Bibliografia Complementar

PADOVEZE, Clovis Luiz. **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009

ANTHONY, Robert N. e GOVINDARAJAN, Vijay. **Sistemas de Controle Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2006.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A estratégia em ação**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos: Inclui o ABC**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SCHMIDT, P. (coord). **Controladoria: agregando valor para a empresa**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL

Conceitos. A moral e a ética. Ética geral, empresarial e profissional. Código de ética profissional do contabilista. Processos, infrações e penalidades. Responsabilidade civil, criminal, fiscal e social. Legislação do exercício profissional.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº 803, de 10 de outubro de 1996. Aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista – CEPC. Disponível em: http://cfc.org.br/sisweb/sre/doc/RES_803.doc Acesso em 30.ago.2006.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética Profissional**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

FIPECAFI e LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

Bibliografia Complementar

RAMOS, José Maria Rodriguez; ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho e WHITAKER, Maria do Carmo. **Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Ética e prerrogativas da profissão contábil: o objetivo, a controvérsia, a luta pela verdade**. Resolução CFC 560/85. Brasília, CFC, 1985.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade**. Brasília: CFC, 2006.

ELIZETE, Passos. **Ética nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 2010.

NOÇÕES DE CONTABILIDADE ATUARIAL

Perspectiva Histórica. Conceito, Legislação, Estrutura do Mercado Segurador, Tipos de Seguro. Provisões Técnicas, Limites Operacionais e Informações para Apoio à Gestão das Seguradoras.

Bibliografia Básica:

SOUZA, Silney de. Seguros: contabilidade, atuária e auditoria. São Paulo : Saraiva, 2007.

LIMA, Diana Vaz de. GUIMARÃES, Otoni Gonçalves. **Contabilidade aplicada aos regimes próprios de previdência social**. Brasília : Ministério da Previdência Social, 2009.

Bibliografia complementar

Sites do Governo Federal

SUSEPE

ORÇAMENTO E CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL

Classificação orçamentária, processo orçamentário: Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias, Lei Orçamentária Anual e Controle segundo a Lei 4.320/64 e Lei Complementar 101/2000. Conceituação de contabilidade pública conforme dispositivos legais. Sistemas orçamentário, financeiro, patrimonial e de compensação.

Bibliografia Básica:

KOHAMA, H. **Contabilidade pública** : teoria e prática. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ANGÉLICO, J. **Contabilidade pública**. 8. ed. São Paulo : atlas, 1995.

PISCITELLI, R. B. **Contabilidade pública**: uma abordagem da administração financeira. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia complementar

CRUZ, F. **Auditoria governamental**. SP: Atlas, 1997.

CRUZ, F. **Comentários à lei 4320/64**. SP: Atlas, 2001.

KOHAMA, Heilio. **Balancos públicos**: teoria e pratica. 2. ed. Sao Paulo: Atlas, 2009.

Lei nº 4320 de 1964

Silva, Lino Martins da. **Contabilidade governamental**. Sao Paulo: ATLAS, 2000.

ORÇAMENTO EMPRESARIAL E ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

Aspectos introdutórios sobre orçamento e sua aplicação. Plano Orçamentário. Orçamento de vendas e de produção. Orçamento de materiais e estoques. Orçamento de despesas gerais. Orçamento de Investimentos e de Financiamentos. Orçamento de Caixa. Projeção dos Demonstrativos Contábeis. Controle Orçamentário.

Bibliografia Básica:

CLEMENTE, Ademir. **Projetos empresariais e públicos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial**: planejamento e controle gerencial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANVICENTE, Antonio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SOBANSKI, Jaert J. **Prática de orçamento empresarial** ; um exercício programado. 3.ed. São Paulo; Atlas, 1994

WELSCH, Glenn Albert. Orçamento **empresarial**. 4. ed. São Paulo ; Atlas, 1989

PERÍCIA, AVALIAÇÃO E ARBITRAGEM

Conceito de Perícia; A Perícia como meio de prova; Perícia Judicial e Extrajudicial; Procedimentos Periciais; Planejamento da Perícia; Diligências; Quesitos Periciais; Execução da Perícia; Laudo e Parecer Pericial Contábil; Esclarecimentos acerca da perícia; Arbitragem.

Bibliografia Básica

SÁ, A.L. **Perícia Contábil**. 5 ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MAGALHÃES, A. de D. F. et al. **Perícia Contábil**: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional; casos práticos. São Paulo: Atlas, 1998 .

PALOMBO Alberto, V. L. **Perícia Contábil**, 3. ed. São Paulo: Atlas 2002.

Bibliografia Complementar

CARVALHOSA, M. **Comentários à lei de sociedades anônimas, lei 6.404/76**, com modificações a Lei nº. 9457, de 05 de maio de 1997. São Paulo: Saraiva, 1998.

ORNELAS, M. M. G. de. **Perícia Contábil**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CUNHA, S.B. e GUERRA, A. **Avaliação e Perícia Ambiental**. 10ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

TEORIA DA CONTABILIDADE

A Contabilidade no quadro geral das ciências. Origem e evolução do pensamento contábil. Escolas e doutrinas da contabilidade. Objetivos e metodologia da contabilidade. Postulados e princípios contábeis. Ativo e sua avaliação. Passivo e sua mensuração. Receitas. Despesas. Ganhos e perdas. Patrimônio líquido. Evidenciação (*Disclosure*).

Bibliografia Básica:

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de Contabilidade**. Brasília: CFC, 2006.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da Contabilidade**: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**. Editora Atlas; São Paulo, 2000.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. Editora Atlas; São Paulo, 1999.

HENDRIKSEN, Eldon. BREDA, Michel F. VAN. **Teoria da Contabilidade**. Editora Atlas; São Paulo, 1999.

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. São Paulo. ed. Atlas, 2003

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. Editora Atlas, São Paulo. 2003.

3.6.7.4 Conteúdos de Formação Teórico Prático

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS FISCAIS E TRABALHISTAS

Processo de Constituição de empresas; parametrização do software folha de pagamento, procedimentos e confecção da folha de pagamento; parametrização do software escrita fiscal; Escrituração documentos fiscais; Processo para atendimento as Obrigações

Acessórias Tributárias; Livros Fiscais; Avaliação da carga tributário do empreendimento.

Bibliografia Básica

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações:** (aplicável às demais sociedades). 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial.** São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, A. de. **Manual de prática trabalhista.** 39. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

BRAGA, H. R. **Demonstrações contábeis:** estrutura, análise e interpretação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HIGUCHI, H.; HIGUCHI, C. H. **Imposto de renda das empresas:** interpretação e prática. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade comercial fácil.** 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS

Parametrização do software contábil; registro dos fatos contábeis tributários e de mão de obra; provisões contábeis; apuração custos de produção; apuração do resultado do exercício; demonstrações contábeis e análise das variações patrimoniais.

Bibliografia Básica

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações:** (aplicável às demais sociedades). 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial.** São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, A. de. **Manual de prática trabalhista.** 39. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

BRAGA, H. R. **Demonstrações contábeis:** estrutura, análise e interpretação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HIGUCHI, H.; HIGUCHI, C. H. **Imposto de renda das empresas:** interpretação e prática. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade comercial fácil.** 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

3.6.7.5 Atividades Articuladas ao Ensino de Graduação

TRABALHO DE GRADUAÇÃO I

Desenvolvimento do Projeto de Pesquisa contemplando os elementos: Introdução com definição de problemática, objetivos e justificativa; Referencial teórico/bibliográfico; Metodologia com a delimitação da pesquisa e objeto de estudo e Referências utilizadas, que contemple a área das Ciências Sociais Aplicadas. O estudo é orientado por um professor da área proposta.

Bibliografia básica:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2008.

Bibliografia complementar:

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Monografia no curso de administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

PARRA FILHO, D. SANTOS, J. A. **Apresentação de trabalhos científicos: monografia, tcc, teses, dissertações**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.

CORRAR, Luiz J.; THEOPHILO, Carlos Renato. **Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração: contabilometria**. São Paulo: Atlas, 2009

TRABALHO DE GRADUAÇÃO II

Desenvolvimento do Projeto de Pesquisa contemplando os elementos: Introdução com definição de problemática, objetivos e justificativa; Referencial teórico/bibliográfico; Metodologia com a delimitação da pesquisa e objeto de estudo e Referências utilizadas, que contemple a área das Ciências Sociais Aplicadas. O estudo é orientado por um professor da área proposta.

Bibliografia básica:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2008.

Bibliografia complementar:

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Monografia no curso de administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

PARRA FILHO, D. SANTOS, J. A. **Apresentação de trabalhos científicos: monografia, tcc, teses, dissertações**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.

CORRAR, Luiz J.; THEOPHILO, Carlos Renato. **Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração: contabilometria**. São Paulo: Atlas, 2009

3.6.7.6 Disciplinas Eletivas

AUDITORIA DE GESTÃO

Ambiente da auditoria operacional e de gestão; Técnicas e procedimentos de auditoria operacional e de gestão; Qualidade de auditoria; Fundamentos e tecnologia para auditoria no século XXI (comércio e serviços eletrônicos e/ou digitais).

Bibliografia básica:

ARIMA, Carlos Hideo. GIL, Antonio de Loureiro. NAKAMURA, Wilson Toshiro. **Gestão, controle interno e auditoria**. São Paulo : Saraiva, 2008.

AVALOS, José Miguel Aguilera. **Auditoria e gestão de risco**. São Paulo : Saraiva, 2010.

PEREZ JUNIOR J. H. **Auditoria das demonstrações: normas e procedimentos** 5ed. São Paulo: Atlas 1998

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BOYNTON, Willian C., JOHNSON, Raymond N. e KELL, Walter G. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002.

AUDITORIA PÚBLICA

Conceitos; Técnicas utilizadas; Tipos de auditoria; Planejamento na Auditoria; Papéis de trabalho do auditor; Importância da auditoria no Setor Público; Modelos para a auditoria das receitas e despesas orçamentárias; Auditoria Patrimonial.

Bibliografia básica:

CRUZ, F. **Auditoria governamental**. SP: Atlas, 1997.

SILVA, Moacir Marques da. **Auditoria Governamental**. São Paulo : Atlas, 2012.

Bibliografia complementar:

FIEL FILHO, Alécio; FERREIRA, Maria das Graças. **Gestão Pública: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas**. São Paulo : Atlas, 2010.

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Gestão pública**. São Paulo : Saraiva, 2010.

KOHAMA, H. **Balancos públicos: teoria e prática**. 2.ed São Paulo : atlas, 2009.

LEI 4320 de 1964

CONTABILIDADE AMBIENTAL

Conceito e objetivos. Ativos passivos, custos e despesas ambientais. Adequação da relação da empresa com meio ambiente. Mensuração dos custos ambientais. Normas nacionais e internacionais sobre o tema. Diretrizes voluntárias nacionais e internacionais sobre evidenciação ambiental.

Bibliografia básica

FEREIRA, A. Cristina de Souza. **Contabilidade Ambiental: Uma Informação para o Desenvolvimento Sustentável**.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. Saraiva: 2006

Bibliografia complementar

MOTTA, R. S. (Coor.). **Contabilidade ambiental: teoria, metodologia estudos de casos no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 1995. 125 p.

PAIVA, Paulo Roberto. **Contabilidade Ambiental: Evidenciação dos Gastos Ambientais com Transparência e Focada na Prevenção** São Paulo: Atlas, 2009.

CONTABILIDADE DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Construção civil. Noções gerais sobre construção civil. Aspectos sobre constituição e legalização de empresas de construção civil. Modalidades de contratos. Resultado de exercícios futuros. Legislação societária e fiscal sobre obras: administração, empreitada global, e incorporação imobiliária. Elaboração de plano de contas. Escrituração de operações típicas de construção civil. Demonstrações contábeis.

Bibliografia básica

DA COSTA, Amaral M. **Contabilidade de Construção Civil e Atividade Imobiliária**. S. Paulo Atlas 2005.

SHERERR Alberto Manoel. **Contabilidade Imobiliária**: Abordagem sistêmica e gerencial e fiscal

Bibliografia complementar

BRASIL, **Lei 4.864 de 29 de novembro de 1965** - Dispõe sobre as empresas de construção civil.

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável às demais sociedades. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL, **Decreto nº 515, de 07 de abril de 1969** - Dispõe sobre as empresas do ramo imobiliário.

CONTABILIDADE DAS EMPRESAS DO TERCEIRO SETOR

Conceitos básicos: terceiro setor, organizações não governamentais e responsabilidade social. Contexto local e global de surgimento e desenvolvimento do terceiro setor. Fundações e Associações. Elementos e valores da gestão de ONGs. Parcerias. Normas e demonstrações contábeis.

Bibliografia Básica:

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Manual de procedimentos contábeis e prestação de contas das entidades de interesse social**. 2.ed. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2004.

ARAÚJO, Osório Cavalcante. **Contabilidade para organizações do terceiro setor**. São Paulo: Atlas, 2006. 164p.

Bibliografia Complementar:

OLAK, Paulo Arnaldo; NASCIMENTO, Diogo Toledo do. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos** (Terceiro Setor). São Paulo: Atlas, 2006. 235p.

PEYON, Luiz Francisco. **Gestão contábil para o terceiro setor**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2004. 236p.

CONTABILIDADE HOSPITALAR

Organização e contabilidade hospitalar. Plano de contas e legislação específica sobre hospitais. Livros de escrituração e legais. Documentos. Registro contábil e de gestão. Apuração de custos. Apuração de resultados e encerramento de exercício. Balanços. Relatórios contábeis e de gestão.

Bibliografia básica

AGENCIA NACIONAL DE SAÚDE ANS. RDC 38/2000 Plano de contas padrão aplicado a APS.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas Brasileiras de Contabilidade NCT 10.21. Dos aspectos contábeis específicos as instituições de saúde.

MARTINS, Domingos. **Contabilidade financeira de Hospitais**. 2 ed. São Paulo: Atlas 2001.

Bibliografia complementar

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável às demais sociedades. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CONTABILIDADE INTERNACIONAL

Aspectos introdutórios. Organismos contábeis internacionais. Harmonização contábil internacional. Práticas de governança corporativa. Demonstrações contábeis em ambiente internacional.

Bibliografia Básica:

DELOITTE. **Normas Internacionais de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.
Niyama, Jorge katsumi. **Contabilidade internacional**. Sao paulo: ATLAS, 2007.
SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade internacional: equivalência patrimonial**. São Paulo: Atlas, 2006. (Coleção Resumos de Contabilidade; v. 10).

Bibliografia Complementar:

CRC / SP/ IBRACON. **Contabilidade no Contexto Internacional**. São Paulo: Atlas, 1997.
FIPECAFI E ARTHUR ANDERSEN. **Normas e práticas Contábeis no Brasil**. São Paulo: Atlas, 1998.
IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo; Atlas, 1997.

CONTABILIDADE PÚBLICA

Conceituação de contabilidade pública conforme dispositivos legais. Sistemas orçamentário, financeiro, patrimonial e de compensação.

Bibliografia Básica:

KOHAMA, H. **Contabilidade pública** : teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
ANGÉLICO, J. **Contabilidade pública**. 8. ed. São Paulo : atlas, 1995.
PISCITELLI, R. B. **Contabilidade pública**: uma abordagem da administração financeira. São Paulo Atlas 2002.

Bibliografia complementar:

CRUZ, F. **Auditoria governamental**. SP: Atlas, 1997.
CRUZ, F. **Comentários à lei 4320/64**. SP: Atlas, 2001.
KOHAMA, H. **Balanços públicos**: teoria e prática. 2.ed São Paulo : atlas, 2009.
LEI 4320 de 1964
SILVA, L. M. **Contabilidade governamental**. 5 ed SP: Atlas, 1997.

CONTABILOMETRIA

Revisão de conceitos básicos de estatística. Regressão e correlação linear simples. Regressão linear múltipla. Regressão não linear. Programação linear.

Bibliografia Básica:

CORRAR, Luiz J. e THEÓPHILO, C. R. (Coordenadores). Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração - contabilometria. São Paulo: Atlas, 2004.
ANDRADE, E. L. Introdução à pesquisa operacional. 2 ed. Belo Horizonte: LTC, 2000.
LAPPONI, J. C. Estatística usando Excel. São Paulo: Lapponi , 2002.

Bibliografia Complementar

KASMIER, L. J. Estatística Aplicada à Economia e Administração. São Paulo: McGraw - Hill, 1989.
MARTINS, G. A. Estatística Geral e Aplicada. São Paulo: Atlas, 2006.
STEVENSON, W. J. Estatística Aplicada à Administração. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.

CONTROLADORIA EM LOGÍSTICA

Conceito de logística/logística integrada/operações logísticas; Atuação da controladoria em SCM. Negócio e a criação de vantagens competitivas; gestão de custos logísticos; Custo total da rede logística da empresa; Conceito de custo total em cadeias logísticas; Custeio ABC aplicado à logística; Custos para servir; Administração de custos na cadeia de suprimento; Gestão de custo logístico empresarial.

Bibliografia básica:

BALLOU, RONALD H. **Logística empresarial:** transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos:** planejamento, organização e logística empresarial. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BOWERSOX, Donald J.; CLOOS, David J. **Logística empresarial:** o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia complementar:

BERTAGLIA, PAULO ROBERTO. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento.** 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BOWERSOX, DONALD J.; CLOSS, DAVID J.; COOPER, M. BIXBY. **Gestão logística de cadeias de suprimentos.** Porto Alegre: Bookman, 2007.

CHING, H. Y. **Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHOPRA, S. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos:** estratégias, planejamento e operação. São Paulo: Pearson, 2006.

CHRISTOPHER, Martin; SILVA, Mauro de Campos. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos:** criando redes que agregam valor. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

DERIVATIVOS E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS

Mercado futuro agropecuário no Brasil. Justificativas para o uso de derivativos. Fundamentos econômicos dos mercados futuros e de opções. Operações de *hedge* nos mercados futuros agropecuários. Características e estratégias operacionais do mercado de opções. Risco e retorno dos derivativos agropecuários.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Paulo Furquim de. **Comercialização de produtos agroindustriais.** In: BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2008.

MARQUES, Pedro Valentim. **Mercados futuros agropecuários.** São Paulo: Pioneira: 2000. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MICELI, Wilson Motta. **Derivativos de agronegócios – gestão de risco de mercado.** São Paulo: Saint Paul, 2008.

Bibliografia Complementar

RAICES, Carlos. **Guia valor econômico de derivativos agrícolas.** Rio de Janeiro: Globo

DIREITO DO CONSUMIDOR

Histórico e conceitos básicos do direito do consumidor. O código de defesa do consumidor, elaboração, alterações e regulamento. Consumidor. Fornecedor. Conceito

de produto e de serviços. A política nacional de relações de consumo. O sistema de execução da política nacional de relações de consumo. Direitos básicos do consumidor. Deveres dos fornecedores. Responsabilidade pelo fato do produto e do serviço. Responsabilidade por vício do produto e do serviço. Práticas comerciais abusivas. Proteção contratual. Sanções administrativas. Crimes contra as relações de consumo.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, Antonio-Herman Vasconcellos. **Manual de Direito do Consumidor**. São Paulo: RT, 2008.

CENEVIVA, Walter. **Publicidade e direito do consumidor**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1991.

DONATO, Maria Antonieta Zanardo. **Proteção ao consumidor: conceito e extensão**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1993.

NUNES, Luiz Antonio. **Curso de direito do consumidor: com exercícios**. São Paulo: Saraiva, 2004.

Bibliografia Complementar:

GARCIA, Leonardo de Medeiros. **Direito do consumidor: Código comentado e jurisprudência**. São Paulo: Impetus, 2008.

MARQUES, Claudia Lima (coord). **Revista de Direito do Consumidor**. São Paulo: RT, 2008.

NUNES, Luiz Antonio Rizzatto. **Curso de direito do consumidor: com exercícios**. 3. ed. rev., modif. e atual. - São Paulo: Saraiva, 2008.

SILVA, Marcus Vinicius Fernandes Andrade da. **Direito do consumidor e a publicidade**. São Paulo: MP, 2008.

SODRÉ, Marcelo Gomes. **Formação do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor**. São Paulo: RT, 2008.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto. **Princípio constitucional da igualdade e o direito do consumidor**. São Paulo: Mandamentos, 2002.

NUNES, Luiz Antonio Rizzatto. **Curso de direito do consumidor: com exercícios**. 3. ed. rev., modif. e atual. - São Paulo: Saraiva, 2008.

ECONOMIA E CENÁRIOS ECONÔMICOS

Contabilidade nacional. Desenvolvimento econômico e distribuição de renda no Brasil e no mundo. Consumo agregado. Investimento agregado. Política fiscal e monetária. Inflação e desemprego. Setor externo. Cenário econômico brasileiro atual e perspectivas futuras de agregados econômicos selecionados.

Bibliografia Básica

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JUNIOR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. **Princípios de economia**. São Paulo: Pioneira, 2005.

Bibliografia Complementar:

GREMAUD, Amaury Patrick; AZEVEDO, Paulo Furquim de.; DIAZ, Maria Dolores Montoya. **Introdução a economia**. São Paulo: Atlas, 2007.

LACERDA, Antonio Correa; BOCCHI, João Ildebrando; REGO, Jose Marcio; BORGES, Maria Angélica; MARQUES, Rosa Maria. **Economia brasileira**. São Paulo: Saraiva. 2000.

LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. **Economia brasileira**. São Paulo: Atlas, 2001.
PINHO, Diva Benevides e VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval de (Orgs.). **Manual de introdução à economia**. São Paulo: Saraiva, 2006.
VASCONCELLOS, Marco Antonio; GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

ESPAÑHOL INSTRUMENTAL

Compreensão do espanhol escrito. Estudo das estruturas e do vocabulário fundamental do espanhol escrito, baseado na compreensão de textos sobre temas atuais. Exercícios estruturais. Estudos das principais estruturas gramaticais da língua espanhola. Desenvolver a compreensão oral, competência comunicativa, compreensão da leitura e expressão escrita da língua espanhola. Estudo morfo-sintático do espanhol; problemas específicos da morfo-sintaxe espanhola e suas aplicações orais e escritas.

Bibliografia básica

ALVES, Adda-Nari; MELO, Angélica. Mucho: **Español para Brasileños**. 2ªed. Moderna: São Paulo, 2004.
AGUIRRE BELTRÁN, Blanca. **El Español por Profesionales: Servicios Turísticos**. SGEL. Madrid, 1994.
BURGOS, Manoel Aparício; REGUEIRO, Miguel Angel Valmaseda. **Michaelis S.O.S Espanhol: Guia Prático de Gramática**; tradução: Andréa Silva Ponte, São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1997.
MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. 2 ed. Saraiva, 2000.
Minidicionário Saraiva Espanhol-Português, Português-Espanhol. 6 ed., São Paulo: Saraiva, 2003

Bibliografia Complementar

<http://www.aprendaespanhol.com.br>
BERLITZ. **Espanhol para Viagem e Dicionário**. 2 ed. Oxford, 1997.
<http://periodicos.ws>
VILELA, Antônio Carlos. Espanhol: **Conversação para Viagem**. São Paulo: Melhoramentos, 1996.
HERMOSO, Alfredo González. **Conjugar es Fácil en Español**. Madrid, ed. Edelsa, 1997.
SEÑAS: Diccionario **para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños / Universidad Alcalá de Henares**. Tradução: Eduardo Brandão e Claudia Berliner. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

INGLÊS INSTRUMENTAL

Leitura e interpretação de textos técnicos e científicos atuais em língua inglesa sobre os temas de gerenciamento ambiental, controle biológico, biologia molecular, gestão econômica de ambientes rurais, etc. Estudo de itens gramaticais comuns em textos científicos (tempos verbais, modais, voz passiva, artigos, adjetivos, advérbios, conjunções e preposições).

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Antonia Dilamar et al. **Caminhos para Leitura: Inglês Instrumental**. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2002.

ECKERSLEY & ECKERSLEY . **A Comprehensive Grammar**. Longman, 1995

Bibliografia Complementar:

Dicionários, revistas impressas e on-line, jornais e periódicos científicos específicos e livros específicos dessa área do conhecimento. (pode ser acrescentado material pelo próprio coordenador do curso, de acordo com o seu interesse)

EVARISTO, S & AL. **Inglês Instrumental-** estratégias de Leitura. Teresina, PI: Halley S.A.,1996

MIKULECKY, B.S.& JEFFREIS, L. **More Reading Power**. Ann Harbour: Michigan University Press, 1996

MURPHY, R **English Grammar in Use**. C.U.P, 1999

GESTÃO E FINANÇAS PÚBLICAS

O processo de elaboração e execução orçamentárias no Brasil; Tomadas e prestações de contas; Controle interno e externo na administração pública; Aspectos relativos ao controle e transparência dos gastos públicos.

Bibliografia básica:

CRUZ, F. **Auditoria governamental**. SP: Atlas, 1997.

FIEL FILHO, Alécio; FERREIRA, Maria das Graças. **Gestão Pública: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas**. São Paulo : Atlas, 2010.

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Gestão pública**. São Paulo : Saraiva, 2010.

Bibliografia complementar:

KOHAMA, H. **Balancos públicos: teoria e prática**. 2.ed São Paulo : atlas, 2009.

LEI 4320 de 1964

PISCITELLI, R. B. **Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira**. São Paulo Atlas 2002.

SILVA, L. M. **Contabilidade governamental**. 5 ed SP: Atlas, 1997.

INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO

Introdução ao estudo de Direito. Direito constitucional, administrativo, internacional, penal processual e tributário. Noções de direito privado civil, comercial e trabalhista. Direito do consumidor.

Bibliografia básica:

HILU NETO, Miguel (coord.). **Questões atuais de direito empresarial**. São Paulo: MP, ACAE, 2007.

RODRIGUES, Frederico Viana. (coord). **Direito de empresa no Novo Código Civil**. Rio de Janeiro: Forense, 2004.

Bibliografia complementar:

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GASPARINI, Diogenes. **Direito administrativo**. 16. ed.. Sao Paulo : Saraiva, 2011.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. 23. ed. São Paulo: Malheiros, 1998.

LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

Aspectos legais de direito tributário. Competência tributária. Receitas públicas e tributos. Normas gerais de direito tributário, lícito tributário e contencioso tributário.

Bibliografia Básica

AMARO, Luciano. **Direito tributário brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Curso de direito do trabalho: história e teoria geral do direito do trabalho e relações individuais e coletivas do trabalho**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário**. 28. ed. São Paulo: Maheiros, 2007.

Bibliografia Complementar

SARAIVA, Renato. **Curso de direito processual do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Método, 2008.

LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Análise dos princípios e leis que enfatizam a inclusão de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais nos cursos de formação docente. Apresentação das novas investigações teóricas acerca do bilingüismo, identidades e culturas surdas. As especificidades da construção da linguagem, leitura e produção textual dos educandos surdos. Os princípios básicos da língua de sinais. O processo de construção da leitura e escrita de sinais e produção literária em LIBRAS.

Bibliografia Básica:

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myr na. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor**. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

FERNANDES, Eulália (Org.). **Surdez e Bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

Bibliografia Complementar

LANE, Harlan. **A Máscara da Benevolência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo, caminhos para uma nova Identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

PIMENTA, Nelson. **Coleção Aprendendo LSB**. Rio de Janeiro: Regional, vol. I Básico, 2000.

PIMENTA, Nelson. **Coleção Aprendendo LSB**. Rio de Janeiro: Regional, vol. II Intermediário, 2000.

PIMENTA, Nelson. **Coleção Aprendendo LSB**. Rio de Janeiro: Regional, vol. III Avançado, 2001.

PIMENTA, Nelson. **Coleção Aprendendo LSB**. Rio de Janeiro: Regional, volume IV Complementação, 2004.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos**

Linguísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

MERCADO FUTURO E DE CAPITAIS

Mercado futuro e de capitais. Fatos econômicos com vistas a sua contabilização. Tomada de decisão sobre investimentos. Fontes de financiamento. Principais operações e indicadores de mercado. Governança corporativa.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CALVACANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio. **Mercado de capitais: o que é, como funciona**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Bibliografia Complementar:

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA Sérgio. **Mercado financeiro e de capitais**. 2. ed. 2. tir. São Paulo: Atlas, 2003.

NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

Relações e negócios internacionais. Economia e relações internacionais. Comércio internacional. Mecanismos de apoio internacionais. Bancos e agências de crédito ao comércio exterior. Contratos e operações de financiamento. Mercado de capitais internacional. Direito internacional privado. *Marketing* internacional.

Bibliografia Básica

GUEDES, Ana Lúcia. **Negócios internacionais**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

ROCY, Joaquim Carlos. **Introdução à gestão de negócios internacionais**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; SILBER, Simão; LIMA, Miguel. **Gestão de negócios internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar

CHIANG, Alpha C. e Wainwright, Kevin. *Matemática para economistas*. São Paulo: Campus, 2006.

BANCO CENTRAL. Boletim do Banco Central. Brasília, Banco Central do Brasil, 2008. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br>.

BNDES. Informes de infra-estrutura. Rio de Janeiro, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2008. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br>

BNDES. Informes setoriais. Rio de Janeiro, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2008. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br>

BNDES. BNDES setorial. Rio de Janeiro, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2008. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br>

BNDES. Sinopse econômica. Rio de Janeiro, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2008. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br>

FGV. Conjuntura econômica. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2008.

IBGE. Carta IBGE. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

IBGE. Pesquisa mensal do emprego. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

IPEA. Carta de conjuntura. Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada, 2008. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>

MUNHOZ, Dércio Garcia. **Economia aplicada: técnicas de pesquisa e análise econômica**. Brasília: UNB, 1989.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval. **Manual de economia**: equipe dos professores da USP. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

SACHS Jeffrey D. e LARRAIN, Fellipe B., (1998). **Macroeconomia**, São Paulo, Makron Books, 940 p.

SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. Balança comercial Brasileira. Brasília, Secretaria de Comércio Exterior - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, 2008. Disponível em: <http://www.mict.gov.br/secex/SCXEST.HTM>.

SPE. Boletim de acompanhamento macroeconômico. Brasília, Secretaria de Política Econômica - Ministério da Fazenda, 2008. Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/portugues/document/publica.htm#Acompanhamento>.

PESQUISA OPERACIONAL

Conceitos básicos de modelagem. Programação linear. Programação multiobjetiva. Programação não linear. Soluções comentadas de exemplos e exercícios.

Bibliografia Básica:

CORRAR, Luiz J. e THEÓPHILO, C. R. (Coordenadores). **Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração - contabilometria**. São Paulo: Atlas, 2004.

ANDRADE, E. L. **Introdução à pesquisa operacional**. 2ª edição. Belo Horizonte: LTC, 2000.

LAPPONI, J. C. **Estatística usando Excel**. São Paulo: Lapponi, 2002.

Bibliografia Complementar

KASMIER, L. J. **Estatística Aplicada a Economia e Administração**. São Paulo: McGraw - Hill, 1989.

MARTINS, G. A. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Atlas, 2006.

STEVENSON, W. J. **Estatística Aplicada à Administração**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Conceitos ligados à responsabilidade social. A função social das empresas, compromisso social e gestão empresarial e as dimensões da responsabilidade social. Modelos de indicadores e avaliação. Instrumentos de responsabilidade social. Gestão dos sistemas de gestão de responsabilidade social e sociedade contemporânea.

Bibliografia básica

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

KARKOTLI, Gilson; ARAGÃO, Sueli Duarte. **Responsabilidade social: uma contribuição à gestão transformadora das organizações**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2006.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do Valor Adicionado**. São Paulo: Atlas, 2007.

DE LUCA, Márcia Martins. **Demonstração do Valor Adicionado**. São Paulo: Atlas, 1998.

ROTINAS FISCAIS E TRABALHISTAS

Escrituração fiscal dos tributos diretos e indiretos (ISSQN, ICMS, IPI). Documentação básica para admissão. Noções de arquivo conforme legislação vigente. Tipos de demissões. Contrato de trabalho. Folha de pagamento e encargos sociais. Retenção de INSS sobre serviços prestados. Rescisões. Contribuições ao INSS da empresa, do funcionário e autônomo. Obrigações acessórias.

Bibliografia básica

CHIAVENATO, I. **Remuneração, benefícios e relações de trabalho**. São Paulo: Atlas, 1998.

FLEURY & FISCHER. **Processo e Relações do Trabalho no Brasil**. São Paulo: Atlas, MANUS, P. P. T. **Direito do trabalho**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2001.

_____. **Do operacional ao estratégico**. São Paulo: Futura, 2002.

OLIVEIRA, A. **Cálculos trabalhistas**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2003. .

_____. **Manual de prática trabalhista**. 36. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, I. C. **Recursos Humanos**. Edição compacta. Editora Atlas.

_____. **Recursos humanos na empresa**. São Paulo: Atlas, 1989.

OLIVEIRA, A. **Consolidação da legislação previdenciária: regulamento e legislação complementar**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS

Sistema de informação para a Contabilidade. Conceitos básicos e aplicações na Contabilidade. Níveis de abrangência, níveis de influência, condicionante, componentes e tipos de sistemas de informação para contadores. Planejamento e desenvolvimento de sistemas de informação. Implementação de sistemas de informação na Contabilidade. Informação no processo decisório Contábil. Novas tendências em tecnologia da informação para a Contabilidade.

Bibliografia Básica

ANTONY, Robert N. GOVIDARAJAN, Vijay. **Sistemas de controle gerencial**. São Paulo : Atlas, 2006.

ATKINSON, Anthony A. et all **Contabilidade gerencial**. São Paulo: ATLAS, 2008..

HORNGREN, Charles T. **Contabilidade gerencial**. 12 ed. Sao Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

Bibliografia Complementar

JIAMBALVO, J. **Contabilidade gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Warren, Carl S.; Reeve, James; Fess, Philip E.. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: THOMSON, 2001. 463p

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

Teoria científica da administração. Teoria clássica da administração. Escola de relações humanas. Abordagem burocrática. A teoria estruturalista. A teoria comportamental da

administração. Teoria do desenvolvimento organizacional. A teoria dos sistemas. A teoria da contingência. A teoria neoclássica. Novas abordagens da administração.

Bibliografia básica:

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 5. ed. São Paulo: Campus, 2004.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia complementar:

AMBONI, Nerio; ANDRADE, Rui Otavio Bernardes. **Teoria Geral da Administração: das origens as perspectivas contemporâneas**. São Paulo: Makron Books, 2006.

ARAUJO, Luis Cesar G. de. **Teoria Geral da Administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2004

CARAVANTES, Geraldo R.; Panno, Claudia C.; Kloeckner, Monica C.. **Administração**. São Paulo: PEARSON PRENTICE HALL, 2007.

DAFT, Richard L. **Administração**. 6 ed. São Paulo: Thompson Learning, 2005.

LACOMBE, F.; HEILBORN, G. **Administração: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2003.

TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTABILIDADE GERENCIAL: Ementa aberta.

TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTABILIDADE I: Ementa aberta.

TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTABILIDADE II: Ementa aberta.

3.7 Trabalho de Graduação

O Trabalho de Graduação poderá ser realizado na modalidade monografia e possui regulamento próprio emitido pela FACE, aprovado pela Resolução nº. 189 de 03 de dezembro de 2013, do CEPEC/UFGD, compreendendo em duas disciplinas, Trabalho de Graduação I e Trabalho de Graduação II, ambas de 144h/a

3.8 Atividades Complementares

As atividades complementares do curso de Ciências Contábeis totalizam 180 horas/aula e as orientações estão contidas no Regulamento de Atividades Complementares dos cursos de Graduação da FACE, aprovado pela Resolução nº. 109 de 16 de setembro de 2010. Têm como objetivo estimular a participação em experiências diversificadas que contribuam para a sua formação profissional.

3.9 Estágios Supervisionados

O Curso de Ciências Contábeis não contempla em seu componente curricular o Estágio Supervisionado obrigatório. Os laboratórios de contabilidade que fazem parte

da grade são disciplinas ministradas por um professor, que objetivam o exercício das práticas contábeis em sistemas específicos de contabilidade.

3.9. 1 Estágio (OPCIONAL)

O Estágio Profissionalizante destina-se a proporcionar ao aluno uma oportunidade de adquirir uma visão mais realista da profissão, dentro da realidade atual. Permite, portanto, a percepção dos aspectos básicos e aplicados de sua futura profissão, por meio de contatos com Instituições Públicas e/ou Privadas que atuam nas áreas, inclusive nas Faculdades da UFGD. Assim, o Estágio Profissionalizante se refere ao desenvolvimento de atividades pré-profissionais.

O Estágio Profissionalizante visa complementar a formação e o aprimoramento acadêmico dos estudantes, constituindo-se, assim, uma oportunidade para aquisição de experiência profissional, além de possibilitar a prática diária da sua profissão, no âmbito de uma empresa do ramo industrial, agropecuário, comercial ou no setor serviços, além de instituições de ensino, possibilitando a atuação, tanto na pesquisa, quanto na extensão. O objetivo do Estágio Profissionalizante é possibilitar a integração do aluno em atividades relacionados as Ciências Contábeis desenvolvidas também fora do âmbito da Universidade, proporcionando uma visão da profissão, dentro do contexto da realidade social e do mercado de trabalho, através de contatos e atividades desenvolvidas dentro de instituições públicas ou privadas que atuam nas diferentes áreas das Ciências Econômicas.

O Estágio de estudantes do ensino superior passa a ser regulado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 26 de setembro de 2008, quando entrou em vigor. De acordo com essa Lei, o estágio pode ser obrigatório ou não-obrigatório.

O Estágio não-obrigatório é desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso. O estágio no Curso de Ciências Contábeis terá essa modalidade, onde o aluno poderá optar em fazer ou não o estágio.

O Estágio dos alunos que optarem por fazê-lo será implementado de acordo com as normas estabelecidas na Lei nº 11.788.

O Estágio Profissionalizante seguirá um plano estabelecido de comum acordo entre o aluno e o orientador. Será de responsabilidade do orientador analisar a pertinência e a qualidade do plano proposto.

O Estágio Profissionalizante será estruturado de acordo com as seguintes características:

1) Unidade de Produção Industrial, Agropecuária, ou Agroindustrial, participando de seus problemas e soluções diárias.

2) Faculdades da UFGD, ou de outras instituições de ensino, pesquisa ou extensão, desenvolvendo projetos específicos em uma dessas áreas.

3) Entidades públicas ou privadas, ligadas aos setores de atividade industrial, agroindustrial, agropecuária, de comércio ou de serviços.

4. Sistemas de Avaliação

Descreve-se a seguir aspectos de avaliação, contemplados neste PPC aqueles que se referem a: aprendizagem e disciplinas e auto-avaliação do curso e institucional.

4.1 Sistema de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação se realizará de acordo com as normas da UFGD, aprovadas nos conselhos superiores e de acordo com os parâmetros estabelecidos no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD e Resolução CNE N° 10/04, de 16 de dezembro de 2004 para o curso de Ciências Contábeis. Os procedimentos de avaliação do ensino e da aprendizagem serão realizados por disciplinas e tem como principal objetivo aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, utilizar-se-á os seguintes instrumentos: provas escritas, atividades práticas, seminários, debates, pesquisas, produção de artigos, além de outras formas que estiverem nos planos de ensino e atenderem as demandas do Curso.

Os princípios metodológicos do Curso de Ciências Contábeis buscam formar um profissional conhecedor de sua área específica, atrelado às relações das Ciências Contábeis e as Organizações, bem como os conhecimentos da vivência teórico-prática possibilitando, dessa forma, uma dinâmica profissional cumulativa à medida que proporcionará formar um profissional capaz de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico e do processo de construção do meio social, econômico e empresarial em que se insere.

O paradigma de avaliação no Curso de Ciências Contábeis parte do pressuposto que avaliar é um processo contínuo e gradativo com função diagnóstica e formativa, centrado, sobretudo, na aprendizagem do aluno. O aspecto qualitativo é destacado concomitantemente aos aspectos quantitativos, o que favorece a auto-análise e a superação das falhas por parte do aluno, propiciando a construção do conhecimento de forma propedêutica e permanente.

A média final das avaliações será igual a 6,0 (seis), sendo que o aluno que obtiver essa média no final do semestre será aprovado. O aluno que não atingir essa média, mas que tenha obtido uma média igual ou superior a 4,0 (quatro) terá que fazer exame. A nota final de exame é de, no mínimo 6,0 (seis), em valor absoluto. Para a

aprovação do aluno, além da obtenção da média/nota mínima, o mesmo terá que ter um mínimo de 75% de frequência.

4.2 Avaliação das Disciplinas e Oferta de Disciplinas em Períodos Especiais

O sistema de avaliação para o curso de Ciências Contábeis segue as diretrizes estabelecidas pela UFGD. São destacadas as seguintes informações acerca da avaliação, frequência e oferta de disciplinas em períodos especiais:

Média das Avaliações: 6,0 (seis)

Prova Substitutiva: substitui a menor nota obtida nas avaliações

Frequência mínima: 75% das aulas

Nota final do Exame: 6,0 (seis) em valor absoluto

Média mínima para realizar o Exame = 4,0 (quatro)

Conteúdo da Avaliação Substitutiva e do Exame está a critério do professor

Alunos reprovados deverão frequentar as aulas

Quantidade mínima de avaliações por semestre é de no mínimo 2 (duas) avaliações

O período de Exame é estabelecido pelo Calendário Acadêmico

Poderão ser ofertadas disciplinas concentradas e em período especial de inverno e verão

4.3 Sistema de Auto-avaliação Institucional e do Curso

A avaliação do curso de Ciências Contábeis será um processo que permitirá rever ações praticadas, que contribua para a melhoria contínua do seu desempenho e que conjugue avaliações realizadas por agentes internos e externos à Universidade, no planejamento de ações futuras. As ações previstas nas etapas do processo de avaliação serão estabelecidas pelo Conselho Universitário.

4.3.1 Metodologia

A Metodologia envolverá o diálogo permanente entre a Comissão Própria de Avaliação – CPA e as diferentes instâncias institucionais, estudos e debates, realização de entrevistas, análise documental, a aplicação de instrumentos quantitativos e

qualitativos e a reflexão sobre os indicadores obtidos numa perspectiva formativa, dialética, propositiva e transformadora. Tendo por objetivo identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, esta metodologia terá por foco a avaliação das diferentes dimensões institucionais propostas pelo roteiro de auto-avaliação institucional, em conformidade com o que dispõe o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Para desenvolver o processo de auto-avaliação institucional na UFGD, pretende-se utilizar a pesquisa exploratória para identificar novos indicadores da avaliação educacional; colaborativa, no sentido de que este instrumento necessitará da contribuição individual e coletiva de toda a comunidade acadêmica; descritiva, no sentido de aplicar os indicadores previstos pelo SINAES; e intervencionista quanto às transformações e mudanças que advirão da avaliação da CPA/UFGD e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP no que tange ao objetivo geral da avaliação institucional. Quanto aos meios, o projeto de avaliação institucional apóia-se em pesquisa bibliográfica e documental, assim como da pesquisa-ação.

4.3.2 Dimensões

As dimensões a serem consideradas no processo de avaliação institucional foram estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, art. 3º, e estão relacionadas a seguir:

1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
4. A comunicação com a sociedade;
5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

6. Organização e gestão da instituição, o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
7. Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;
9. Políticas de atendimento a estudantes e egressos;

Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

4.3.2 Instrumentos de Coleta e Tratamento de Dados

Seguindo as recomendações do SINAES, tanto os dados coletados quanto o tratamento dos mesmos terão caráter quantitativo e qualitativo. Os instrumentos de coleta de dados que serão utilizados baseiam-se em entrevistas, questionários com perguntas fechadas e abertas, amostragens e outros instrumentos necessários ao trabalho com grupos focais. A realização de Seminários de Avaliação Institucional para a comunidade acadêmica interna e externa, permitirá uma abordagem interativa entre os sujeitos do processo avaliativo, além da inclusão na página eletrônica da UFGD de link para a CPA, permitindo apontar sugestões, comentários sobre o processo e conteúdos avaliativos. Estes serão construídos para a aplicação em toda a comunidade e atuarão como objetos intermediários e subsidiários na identificação dos problemas. Na construção destes instrumentos serão aplicados os conteúdos teóricos e práticos envolvidos em cada situação abordada.

4.3.3 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa

A comunidade universitária, ou seja, docentes, discentes e técnicos-administrativos participará do processo de auto-avaliação respondendo aos instrumentos de avaliação, que englobarão questões referentes aos cursos, à infra-estrutura e organização institucional, aos docentes, aos discentes, aos serviços prestados pela

Instituição e seus servidores, entre outros aspectos. Serão realizados também, seminários e reuniões técnicas, com representantes de todos os setores da Universidade.

4.3.4 Formas de utilização dos resultados das avaliações

A Avaliação Institucional precisa ser um momento fundamental de exposição pública da Instituição e de comunicação transparente com a comunidade interna e externa. Assim, pode-se divulgar publicamente os resultados da auto-avaliação através de diversos meios, tais como, seminários, reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos) e outros.

O conhecimento da realidade institucional, adquirido com a auto-avaliação, deve servir de base para avaliar a necessidade e a capacidade da instituição de planejar-se para o futuro com maior qualidade acadêmica e pertinência social.

Dessa forma, os resultados da avaliação institucional devem ser utilizados como subsídios para a gestão e o desenvolvimento da Educação Superior na UFGD, buscando atender às expectativas da comunidade interna e externa e possibilitar o cumprimento de sua missão institucional.

4.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e a Educação em Direitos Humanos

O curso de Ciências Contábeis atende às determinações da Resolução CNE/CP nº 01/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e a Resolução CNE/CP nº 01/2012, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, indígenas e aos direitos humanos estão inclusas nas disciplinas e atividades curriculares do curso através da oferta dos Componentes Comuns à Universidade como: “Interculturalidade e Relações Étnico-raciais”, “Educação, Sociedade e Cidadania”, “Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades” e “Territórios e Fronteiras”. Esses componentes contribuem para a formação da dimensão social e humana do aluno de forma transversal.

Além disso, a UFGD possui um Núcleo de Estudos Afro-brasileiro (NEAB) criado pela Resolução 89/2007 do COUNI que tem com a finalidade atuar nas áreas de pesquisa, ensino e extensão relacionadas à diversidade étnicorracial, políticas públicas

de combate à discriminação e ao racismo, produção de materiais, eventos, encontros, seminários, contribuindo assim para a implementação da Lei 11.645/08, que dispõem sobre o ensino da História da África e História da Cultura afro-brasileira e História Indígena.

A instituição também possui uma Faculdade Intercultural Indígena, à qual está vinculado o curso de Licenciatura Intercultural Indígena, destinado às populações das etnias Guarani e Kaiowá, o que possibilita um intercâmbio cultural na universidade e o convívio entre diversidades étnicas. Desde o ano de 2013, a UFGD sedia a Cátedra UNESCO “Diversidade Cultural, Gênero e Fronteira”, desenvolvendo pesquisas e eventos sobre a temática de gênero e diversidade cultural visando à construção de uma prática de respeito aos direitos humanos e à solidariedade com as comunidades étnicas.

O curso de Ciências Contábeis também atende à Resolução nº 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. A Educação Ambiental está presente nas atividades curriculares do curso de modo transversal, contínuo e permanente, com a oferta dos Componentes Comuns à Universidade, como: “Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade” e “Sustentabilidade na Produção de Alimentos e de Energia”. Além disso, a instituição aprovou em 2013 sua Política Ambiental (Resolução COUNI/UFGD nº 6/2013), cuja finalidade é orientar, propor e promover ações sobre a temática ambiental na universidade.

5. ADMINISTRAÇÃO DIRETIVA E ACADÊMICA

A administração diretiva da FACE é representada pelo Diretor e vice-diretora eleita pela comunidade da FACE com mandato de quatro anos que além de presidir o Conselho Diretor da Faculdade representa a Faculdade no Conselho Universitário instancia máxima da Universidade. As atribuições da direção da FACE estão definidas em regulamento próprio.

5.1 Coordenadoria Administrativa

À Coordenadoria Administrativa é o órgão responsável pelo assessoramento à Direção da Unidade Acadêmica nas atividades administrativas relacionadas às áreas de recursos humanos, materiais, patrimônio, informações, tecnológica, entre outras, além de assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atribuições da Coordenadoria Administrativa estão explicitadas na Regulamento Geral da FACE.

5.2 Secretaria Administrativa

A Secretaria Administrativa é o órgão responsável pelo suporte e execução de atividades administrativas e acadêmicas da FACE, estando a cargo da Secretária de Direção, cujas as atribuições estão definidas no Regulamento da FACE.

5.3 Coordenação do Curso

O coordenador do Curso de Ciências Contábeis da FACE/UFGD, deve atuar dentro do que rege este Projeto Pedagógico do Curso, de forma a exercer a administração do curso, junto com a Direção da Faculdade e fomentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no que concerne as regras estipuladas para as coordenações dos cursos de graduação da FACE, além dos dispostos no Estatuto e no Regimento Geral da UFGD.

Para auxiliar o Coordenador do curso, com base no Artigo 13, o Conselho Diretor comporá uma comissão permanente de apoio às coordenações dos cursos de graduação, conhecida como Coordenadoria, com 03 (três) docentes que exerçam atividades no curso. O mandato dos membros desta comissão coincidirá com o do

Coordenador do curso. Esta Comissão Permanente de Apoio à Coordenadoria de Curso, tem por atribuição e competências, além do previsto no Regimento Geral da UFGD.

I – assessorar o coordenador em assuntos administrativos e didáticos;

II – assessorar o coordenador na execução das diretrizes e normas emitidas pelo Conselho Diretor.

As propostas de modificação curricular serão elaboradas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), e posteriormente discutidas com os docentes do curso. O NDE do Curso de Ciências Contábeis, segundo seu regulamento, tem a atribuição de acompanhar, consolidar e atualizar o Projeto Pedagógico de Curso. Nesse âmbito, o NDE tem a prerrogativa de conduzir a atualização do PPC, consolidar o perfil profissional do egresso, zelar pela integração curricular interdisciplinar, desenvolver linhas de pesquisa e extensão, zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, avaliar os resultados das autoavaliações, dentre outras. Cinco docentes, dentre eles o coordenador, devem compor o NDE reunindo-se, ao menos, uma vez ao semestre, por convocação do presidente do NDE (o Coordenador do Curso)

5.3.1 Formação do Coordenador

O coordenador do curso de Ciências Contábeis deve ter Dedicção Exclusiva, graduação em Ciências Contábeis e titulação mínima de Mestre.

5.3.2 Dedicção do Coordenador à administração e condução do Curso

Regime de trabalho Dedicção Exclusiva.

5.3.3 Perfil dos Professores do Curso

Os dois quadros que seguem, apresentam a formação dos professores da FACE, observando a experiência profissional de cada um, assim como, no final, um resumos da distribuição dos professores entre os custos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

Quadro 8 – Relação de docentes da FACE

Docente	Formação		Experiência acadêmica e profissional			
	Graduação	Titulação	Fundamental e médio	Graduação	Pós-Graduação	Exercício profissional fora do magistério
Adriano Renzi	Ciências Econômicas	Mestre	-	5 anos	-	-
Agenor P. Azevedo	Administração de Empresas e Ciências Contábeis	Mestre em Administração	-	22 anos	-	12 anos
Alexandre B. Monteiro e Silva	Ciências Econômicas	Doutor em Economia	-	14 anos	-	-
Alexandre de Souza Correa	Ciências Econômicas	Mestre	-	7 anos	-	-
Amilton Luiz Novaes	Administração	Mestre	-	11 anos	-	10 anos
Antônio Carlos Vaz Lopes	Ciências Contábeis	Doutor em Administração	1 ano	13 anos	-	2 anos
Caio Luís Chiariello	Ciências Econômicas	Doutor em Engenharia de Produção	1 ano	2 anos	-	6 anos
Clandio Favarini Ruviaro	Zootecnia	Doutor em Agronegócios	-	3 anos	-	-
Cristiane Mallmann Huppés	Ciências Contábeis	Mestre em Contabilidade	-	10 anos	-	25 anos
Eduardo Luis Casarotto	Administração	Mestre em Agronegócios	-	5 anos	-	10 anos
Enrique Duarte Romero	Ciências Econômicas	Mestre em Economia	2 anos	10 anos	-	4 anos

Continua.

Continuação.

Erlaine Binotto	Administração	Doutora em Agronegócios	-	10 anos	4 anos	6 anos
Fabiano Palhares Galão	Administração	Doutor em Administração	-	5 anos	-	-
Gerson João Valeretto	Ciências Contábeis	Mestrado em Contabilidade	-	19	-	10 anos
Glenda de Almeida Soprane	Ciências Contábeis	Mestrado em Administração	-	5 anos	-	-
Jane Corrêa Alves Mendonça	Administração	Mestre em Administração	-	5 anos	-	-
Jaqueline Severino Costa	Ciências Econômicas	Doutora em Economia Aplicada	-	3 anos	1 ano	-
José Jair	Administração	Doutor em	-	10 anos	-	-

Soares Viana		Economia				
Juarez Marques Alves	Ciências Contábeis e Direito	Mestre em Agronegócios	-	15 anos	-	20 anos
Juliana Maria de Aquino	Ciências Econômicas	Doutora em Economia Aplicada	-	3 anos	-	-
Madalena Maria Schlindwein	Ciências Econômicas	Doutora em Economia Aplicada	-	9 anos	4 anos	-
Manfredo Rode	Ciências Contábeis	Especialista	-	22 anos	-	-
Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira	Ciências Contábeis	Mestre em Agronegócios	-	5 ano	-	21 anos
Narciso Bastos Gomes	Administração	Mestre em Administração	-	14 anos	-	22 anos
Pedro Rodrigues de Oliveira	Ciências Econômicas	Doutora em Economia Aplicada	-	3 anos	-	3 anos
Rosemar José Hall	Ciências Contábeis	Mestre em Agronegócios	1 ano	11 anos	-	20 anos
Soraia Santos Silva	Ciências Econômicas	Doutora em Economia	-	14 anos	-	-
Vera Luci de Almeida	Administração	Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento	-	5 anos	-	13 anos

Quadro 9 – Distribuição dos Docentes da FACE por curso

GRADUAÇÃO	Quantidade	Porcentagem
Administração	09	32%
Ciências Contábeis	09	32%
Ciências Econômicas	10	36%
TOTAL	28	100%

6. INFRA ESTRUTURA ACADÊMICA DA FACE

A FACE conta atualmente com uma infraestrutura de equipamentos e instalações destinados a prover o suporte necessário ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão, relacionadas ao curso de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, na qual foram organizadas abaixo em três partes: Infra estrutura Pedagógica, de Uso Geral e Administrativa.

6.1 Infraestrutura Pedagógica

A infraestrutura pedagógica é essencial para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão da FACE, na qual fazem parte as salas de aula, os laboratórios de informática, os laboratórios específicos, espaços de estudo.

Na atual estrutura, a faculdade possui dois laboratórios de informática que funcionam mediante agendamento programado, destinados ao ensino, pesquisa e extensão. Estes laboratórios possuem os seguintes equipamentos para a realização das atividades:

- **Laboratório de Informática 01:** Possui quarenta computadores com configuração avançada, quarenta monitores de 22 polegadas, cinco mesas do tipo balcão, cinquenta e uma cadeira pé palito estofadas, uma mesa de professor, uma mesa para o projetor multimídia, um quadro negro, um aparelho de ar condicionado de 60.000btus e softwares específicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.
- **Laboratório de Informática 02:** Possui trinta computadores com configuração básica, trinta monitores de 19 polegadas, cinquenta e uma cadeiras pé palito estofadas, uma mesa de professor, uma mesa para o projetor multimídia, um quadro negro, uma tela de projeção retrátil, um aparelho de ar condicionado de 60.000 btus e softwares específicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

Além dos laboratórios de ensino, a faculdade possui laboratórios específicos com equipamentos próprios destinados à pesquisa e a extensão:

- **Centro de Pesquisa e Gerenciamento de Dados Agropecuários e Sócios-Econômicos de Mato Grosso do Sul:** Possui quatro computadores com configuração avançada, quatro monitores de 22 polegadas, um servidor de dados

próprio, uma impressora do tipo laser de alta capacidade de impressão, quatro mesas de computadores, oito cadeiras estofadas com pé palito, uma mesa redonda de reunião, um arquivo de aço, um quadro negro e um ar condicionado de 12.000 btus.

- **Laboratório de Pesquisas e Análises Regionais:** Possui quatro computadores com configuração básica, quatro monitores de 19 polegadas, quatro mesas de computadores, uma mesa tipo “L” com duas gavetas, uma cadeira estofada giratória, oito cadeiras de pé palito, uma mesa de reunião e um ar condicionado de 30.000 btus.

A FACE possui onze salas de aula em sua estrutura para a realização de suas atividades, sendo nove salas de aula destinadas para a graduação com espaço de noventa metros quadrados. Estas nove salas possuem em cada uma cinquenta e três carteiras universitárias com braço de apoio fixo, uma cadeira de professor estofada tipo pé palito, uma mesa de professor sem gavetas, um quadro negro e uma tela de projeção retrátil. Destas nove salas de aula, cinco salas possuem climatização feita por aparelhos de ar condicionado e quatro por ventiladores.

Além da estrutura própria da faculdade, a UFGD disponibiliza para o uso de todos os cursos trinta e duas salas de aula, mediante reserva, divididas em dois blocos. Dessas trinta e duas salas, dezesseis salas possuem capacidade para setenta alunos e dezesseis salas possuem capacidade para cento e vinte alunos.

6.2 Infraestruturas de Uso Geral

A FACE possui equipamentos e espaços para uso de seus servidores e alunos para uso geral que são necessários para os andamentos das atividades acadêmicas e administrativas. Os equipamentos disponíveis para o uso dos cursos são listados no Quadro 10.

Quadro 10 – Equipamentos disponíveis

EQUIPAMENTOS DA FACULDADE DISPONÍVEL PARA TODOS OS CURSOS	
Equipamento/móvel	Quantidade
Notebooks	5
Retroprojektor (transparências)	5
Projektor multimídia (data show)	15
Caixa de som portátil	1
Caixa de som amplificada	1
Microfone	2

Os estudantes têm à disposição na FACE de um espaço destinado ao estudo e pesquisa, de uso geral, chamado de Espaço Discente. Este espaço está estruturado com quatro computadores de configuração básica, quatro monitores de 15 polegadas, 25 cadeiras estofadas de pé palito, cinco mesas de computadores de aço, três mesas redondas de reunião, um quadro negro, um armário porta-volumes, um arquivo de aço e um aparelho de ar condicionado de 15.000 btus.

Para o atendimento das demandas rápidas, para utilização por servidores em intervalos programados e para a socialização de servidores existe a Sala de Convivência, na qual possui uma impressora de alto desempenho, uma impressora multifuncional de alto desempenho, uma picotadora de papel, um computador básico, um monitor de tela plana, uma televisão de 29 polegadas, duas mesas retas com duas gavetas, uma mesa oval de reunião de oito lugares, oito cadeiras estofadas de pé palito, um sofá, um aparelho de ar condicionado de 10.000 btus, uma mesa de café, chá e bolacha e uma mesa de revistas.

Em sua estrutura, a FACE também possui quatro banheiros com quatro baias cada um que está preparado para receber os portadores de necessidades especiais, uma plataforma de acesso para aqueles com dificuldade de subir as escadas, uma copa e um espaço de descanso no hall de entrada da FACE com um sofá e cadeiras em volta.

Além da estrutura física e de equipamentos, a FACE disponibiliza também *softwares* específicos para os cursos, que são necessários para a formação acadêmica de qualidade. Dentre os softwares adquiridos estão o Jogos de Empresas, STATA 13, MATLAB, SPSS com Tollbox, Eviews 8, Rats 8.1, OxMetrics Enterprise Edition 7.0 e a base de dados *online* da MACRODADOS.

6.3 Infraestrutura Administrativa

Para o desenvolvimento das atividades administrativas, a FACE possui gabinetes específicos para cada tipo de atividade desempenhada por seus servidores:

- **Gabinete de Professor:** A faculdade dispõe de dezesseis gabinetes de professores com capacidade de dois professores em cada gabinete. Cada professor do curso de Administração possui em seu gabinete um computador de configuração básica, um monitor de tela plana, uma cadeira estofada giratória, uma mesa de computador, uma mesa de atendimento com duas gavetas, duas cadeiras estofadas pé palito, um armário de aço com chave, um telefone com fio e um aparelho de ar condicionado de 10.000 btus. No corredor dos gabinetes é encontrada uma impressora laser de alto desempenho com duplexadora de documentos para atendimento das demandas dos professores.
- **Coordenação do Curso de Administração:** Possui um computador de configuração básica, um monitor de tela plana, uma cadeira estofada giratória, uma mesa tipo “L” com duas gavetas, um armário de aço, uma mesa redonda de reunião, cinco cadeiras estofadas pé palito, uma cadeira estofada giratória, um telefone com fio, um aparelho de ar condicionado de 10.000btus e um notebook.
- **Secretaria das Coordenações de Cursos:** Na secretaria são lotados os secretários dos três cursos. Cada servidor tem a sua disposição uma mesa tipo “L” com três gavetas, uma cadeira giratória, um arquivo de aço, um computador de configuração básica, um monitor de 19 polegadas, um ar condicionado de 10.000btus na sala e um telefone com fio. Na Secretaria das Coordenações estão lotados os equipamentos disponíveis para todos os cursos, tais como os datashows e notebooks.
- **Direção:** Possui um computador de configuração avançada, um monitor de 22 polegadas, uma central telefônica, uma impressora laser de alto desempenho, uma mesa do tipo “L” com duas gavetas, um armário de aço com duas portas com chave, uma mesa oval de reunião, 8 cadeiras estofadas com pé trapezoidal e um aparelho de ar condicionado de 30.000btus.
- **Secretaria da Direção:** Nessa secretaria é encontrada uma mesa do tipo “L” com duas gavetas, um armário grande de aço com chave, um arquivo de aço com três gavetas, um computador com configuração avançada, um monitor de 22

polegadas, uma impressora laser, uma cadeira estofada giratória, duas cadeiras estofadas do tipo pé palito, um aparelho de ar condicionado de 10.000btus e um telefone com fio.

- **Coordenadoria Administrativa:** A coordenadoria possui duas mesas do tipo “L” com duas gavetas, um computador de configuração avançada, um monitor de 22 polegadas, um gaveteiro com três gavetas, três armários de aço com duas portas, um armário de madeira com quatro portas, duas cadeiras estofadas de pé palito, um claviculário, um aparelho de fax, um aparelho de ar condicionado de 10.000btus e demais materiais de consumo e expediente necessários para o andamento das atividades administrativas da faculdade.

6.4 Estruturas da Pós-Graduação

A FACE possui atualmente o Programa de Pós-Graduação em Agronegócios – Mestrado, o qual possui salas e gabinetes administrativos para o atendimento das necessidades do seu funcionamento:

- **Coordenação do Mestrado em Agronegócios:** O gabinete do coordenador possui uma mesa do tipo “L” com três gavetas, uma cadeira estofada giratória, uma mesa de computador pequena, um armário de MDF com duas portas, um computador de configuração básica, um monitor de 15 polegadas, uma mesa redonda de reunião, cinco cadeiras estofadas de pé palito, um gaveteiro baixo, um aparelho de ar condicionado de 15.000btus e um telefone com fio.
- **Secretaria do Mestrado em Agronegócios:** A secretaria possui uma mesa do tipo “L” com três gavetas, uma cadeira estofada giratória, uma mesa de computador pequena, um armário de MDF com duas portas, um computador de configuração avançada, um monitor de 22 polegadas, uma impressora laser de alto desempenho, um telefone com fio e um arquivo de aço com três gavetas.
- **Sala de aula do Mestrado:** A sala de aula do mestrado possui 25 cadeiras universitárias estofadas com braço fixo de madeira, duas mesas de professor, um quadro branco, duas cadeiras estofadas giratórias, um projetor tipo Datashow fixo, uma tela de projeção retrátil e um aparelho de ar condicionado de 15.000 btus.

- **Sala de aula 02:** A sala de aula possui 25 cadeiras universitárias estofadas com braço fixo de madeira, duas mesas de professor, um quadro branco, duas cadeiras estofadas giratórias e um aparelho de ar condicionado de 15.000 btus.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ajuste, elaboração e implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UFGD atende as legislações pertinentes do MEC e da UFGD, além de contemplar aspectos da característica regional, buscando sempre formar profissionais qualificados para atender as expectativas do mercado de trabalho.

A proposta contou com o trabalho dos professores, que participaram de reuniões durante todo o primeiro semestre de 2014. Trata-se de uma proposta que, ao longo deste período foi ajustada, pensada e repensada, escrita e reescrita, sempre no foco de ajustar de forma clara e sequencial os conteúdos a serem trabalhados nas disciplinas, visando a excelência acadêmica.

Além disto, nas diversas reuniões foram apontadas possibilidade de projetos, principalmente os de ensino e extensão que contribuirão com o envolvimento do aluno na compreensão das matérias.

Por último, imagina-se que se fez um trabalho que irá contribuir para a melhora do curso, porém, na medida em que o tempo transcorrer será imprescindível a análise dos acontecimentos, atenção às avaliações do curso e institucionais, realizadas durante a execução deste projeto, para que medidas de ajuste e correção possam ser realizadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parecer CES/CNE nº 0146/2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20/12/1996.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 776/97, de 03/12/1997.

BRASIL. Edital da SESu/MEC nº 4/97, de 10/12/1997.

BRASIL. Lei nº 9.696, de 01/09/1998.

BRASIL. Lei que aprova o Plano Nacional de Educação, nº 10.172, de 09/01/2001.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 583/2001, de 04/04/2001.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

Conselho Federal de Contabilidade - CFC

Parecer CNE/CES n289, de 6 de novembro de 2003. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado.

Parecer CNE/CES n269, de 16 de setembro de 2004. Alteração do Parecer CNE/CES 289/2003 e da Resolução CNE/CES 6/2004, relativos às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis

Resolução CNE/CES n10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

Resolução Nº 2 de 18 de junho de 2007 dispõem sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos a integração e duração dos cursos de graduação, bacharelados na modalidade presencial.

Resolução Nº 3 de 2 de julho de 2007 dispõem sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

UFGD. Resolução nº. 58, de 16 de maio de 2008/COUNI.

UFGD. Regimento da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE)